

8

Referências bibliográficas

ADOREMUS. Pope John Paul II addresses liturgical assembly. Unofficial translation from Italian. **Adoremus Bulletin**: online edition, St. Louis, MO, vol. VII, n. 9, Dec. 2001- Jan. 2002. Disponível em: <<http://www.adoremus.org/1201-0102PopeJPiILitAssemb.html>>. Acesso em: 14 out. 2006.

_____. Translations and the consultation of the *Nova Vulgata* of the Latin Church, Congregation for Divine Worship - November 5, 2001. **Notitiae**, St. Louis, MO, vol. 37, Nov-Dec. 2001. Disponível em: <<http://www.adoremus.org/0502NovaVulgata.html>>. Acesso em: 14 out. 2006.

ANGLADA, Paulo R. B. A teoria de Westcott e Hort e o texto grego do Novo Testamento: um ensaio em manuscritologia bíblica. **Fides Reformata** 1/2. [s.l.], 1996. Disponível em: <www.mackenzie.com.br/teologia/fides/vol01/Anglada.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2006.

ARENHOEVEL, Diego. **Assim se formou a Bíblia**: para você entender o Antigo Testamento. Tradução e adaptação de D. Mateus Rocha, OSB. São Paulo: Edições Paulinas, 1978. 164p. Título original: So wurde Bibel – Ein Schabuch zum Alteu Testament.

ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução**: a teoria na prática. São Paulo: Editora Ática, 1999. 85p.

ARTOLA, Antonio M. & CARO, José Manuel S. **A Bíblia e a palavra de Deus**. Tradução de Frei Antônio Eduardo Quirino de Oliveira, OP. São Paulo: Editora Ave-Maria, 1996. 416p. (Coleção Introdução ao estudo da Bíblia; 2). Título original: La Bíblia y la palabra de Dios.

BARBOSA, Heloisa. Equivalência formal vs equivalência dinâmica: o modelo de Nida In: **Procedimentos técnicos da tradução**. Campinas: Pontes, 1990. p. 32-35.

BARROS, Marcelo. **Interpretação da Bíblia**: histórias de um amor perigoso. [s.l.:s.d.]. Entrevista de Marcelo Barros concedida ao Portal religioso BenZen. Disponível em: <http://empaz.org/marcelo/entrevistas/marcelo_benzen1.htm>. Acesso em: 08 jun. 2005.

BASSNETT, Susan. The meek or the mighty: reappraising the role of the translator. In: ÁLVAREZ, Román & VIDAL, M. Carmen-África (Orgs.) **Translation, power, subversion**. Clevedon/Philadelphia: Multilingual Matters, 1996. p. 10-24.

_____. When is a translation not a translation? In: BASSNETT, Susan & LEFEVERE, André (Orgs.) **Constructing cultures** In: BASSNETT, Susan & GENTZLER, Edwin (Eds.) **Topics in translation 11**. Clevedon/Bristol: Multilingual Matters, 1998. p. 25-40.

_____. **Estudos de tradução: fundamentos de uma disciplina**. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. Revisão de Ana Maria Chaves. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. 242p. Título original: Translation studies.

BENJAMIN, Walter. A tarefa – renúncia do tradutor. Tradução de Susana Kampff Lages. In: HEIDERMAN, Werner (Org.) **Clássicos da teoria da tradução**. Florianópolis: UFSC, Núcleo de Tradução, 2001. (Antologia Bilíngüe, alemão-português;1).Título original: Die Aufgabe des Übersetzers.

BERMAN, Antoine. Translation and the trials of the foreign. In: VENUTI, Lawrence (Org.) **The translation studies reader**. London/New York: Routledge, 2000. p. 284-297.

BETTENCOURT, D. Estevão. A Igreja proibiu a leitura da Bíblia? In: **Revista Pergunte e Responderemos**, Rio de Janeiro, 04 mai. 2004. Disponível em: <<http://www.universocatolico.com.br/content/view/368/149>>. Acesso em: 06 dez. 2006.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém** - Nova edição, revista e ampliada 3. imp. São Paulo: Paulus, 2004. 2206p.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada Ave-Maria**, 141.ed. São Paulo: Editora Ave-Maria, 1959, (impressão 2001). 1632p.

BÍBLIA. Português. Apresentação. In: **Bíblia Sagrada: Edição Pastoral**. São Paulo: Paulus, 1990. Disponível em: <http://www.paulus.com.br/BP/_P2.HTM>. Acesso em: 19 mar. 2006.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada: Nova Tradução na Linguagem de Hoje**. São Paulo: Paulinas Editora, 2005. 1464p.

BORTOLINI, José. **Bíblia de Jerusalém** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <marthamar@terra.com.br> em 30 out. 2006.

CALVET, Louis-Jean. Glossário. In: **Sociolingüística: uma introdução crítica**. Tradução Marcos Marciolino. São Paulo: Parábola, 2002. p.167-173. Título original: La sociolinguistique.

CARVALHO, Carolina Alfaro de. **A tradução para legendas: dos polissistemas à singularidade do tradutor**. Tese inédita (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2005.

CAVALCANTE, Rodrigo. A criação da Bíblia. **Aventuras na História**, São Paulo, ed. 28, p. 33-39, dez. 2005.

CHATZITHEODOROU, Ilias. Problems of Bible translation. **Translation Journal**, [s.l.], v.5, n. 4, 2001. Disponível em: <<http://accurapid.com/journal/18bible.htm>>. Acesso em 07 jun. 2006.

CHESTERMAN, Andrew. Description, explanation, prediction: a response to Gideon Toury and Theo Hermans. **Current Issues in Language & Society**, [s.l.], v. 5, n. 1 & 2, p. 91-98, 1998.

COELHO, William Moreira. Entrevista concedida a Martha Maria R. de Queiroz. Rio de Janeiro, 22 nov. 2006.

CONSTITUIÇÃO Conciliar *Sacrosanctum Concilium* sobre a Sagrada Liturgia. **Documentos do Concílio Vaticano II**, Roma, 04 dez. 1963. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html>. Acesso em 04 dez. 2006.

CORRÊA E CASTRO, Luiz. Entrevista concedida a Martha Maria R. de Queiroz. Rio de Janeiro, 18 nov. 2006.

CRANMER, Thomas. Prologue to the Great Bible, [s.d.]. Disponível em: <www.gospel.com.net/chi/pastword/chl036.shtml>. Acesso em: 09 jun. 2006.

CUNHA, Lílian. O poder da Bíblia: conheça as duas editoras brasileiras que dominam o maior mercado do livro sagrado do mundo. **Isto é Dinheiro Online**, [s.l.], 08 mar. 2006. Disponível em: <http://www.terra.com.br/istoedinheiro/442/negocios/poder_biblia.htm>. Acesso em: 04 nov. 2006.

CURRIE, Reese. Dynamic Equivalency Examined. **Compass Distributors**, [s.l.], 1999. Disponível em: <www3.pei.sympatico.ca/reese.currie/topics/dynamic.htm>. Acesso em: 08 jun 2005.

CONCÍLIO VATICANO II. **Dei Verbum – Constituição Dogmática sobre a Revelação Divina**. Tradução portuguesa do Secretariado Nacional do Apostolado da Oração em Portugal. 12. ed, São Paulo: Paulinas Editora, 2005.

DELISLE, Jean & WOODSWORTH, Judith (Orgs.). **Os tradutores na história**. Tradução de Sérgio Bath.. São Paulo: Editora Ática, 1998. 359p. (Coleção Múltiplas Escritas). Título original: Les traducteurs dans l’histoire.

DERRIDA, Jacques. Des Tours de Babel. Tradução de GRAHAM, Joseph F. In: SCHULTE, Rainer & BIGUENET, John (Eds.) **Theories in translation: an anthology of essays from Dryden to Derrida**. Chicago: The University of Chicago Press, 1992. p. 218-227.

_____. **Posições**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 26. Título original: Positions.

DOCKHORN, Nestor. Problemas na tradução de textos bíblicos e litúrgicos. **Cadernos do CNLF**, [s.l.], v. IX, n.16, 2006. IX Congresso Nacional de Linguística e Filologia. Rio de Janeiro: Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/ixcnlf/16/17.htm>>. Acesso em: 18 out. 2006.

DUARTE, Leneide. A difícil tarefa do tradutor. **Jornal do Brasil**, 25 nov. 2000. (Caderno Idéias). Disponível em: <<http://www.revista.agulha.nom.br/lduarte.html>>. Acesso em 20 set. 2006.

DUARTE, Miguel. O Humanismo no Renascimento. **Breve introdução à história secular do Humanismo**. [s.l.], 2002. Disponível em: <<http://portugal.humanistas.net/historia-humanismo-secular.html>>. Acesso em: 23 out. 2006.

EHRMAN, Bart D. **O que Jesus disse? O que Jesus não disse?:** quem mudou a Bíblia e por quê? Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Prestígio, 2006. 245p. Título original: Misquoting Jesus: the story behind who changed the Bible and why.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA DO BRASIL PUBLICAÇÕES LTDA. **Bíblia Sagrada**. [S.l.:s.n.:s.d]. Disponível em: <avanzi.vilabol.uol.com.br/estudos/Biblia.htm>. Acesso em: 08 jun. 2005.

EVEN-ZOHAR, Itamar. The position of translated literature within the literary polysystem. **Poetics Today** 11:1, [s.l.], p. 45-51, 1990. Disponível em: <www.tau.ac.il/~itamarez/>. Acesso em: 06 mai. 2005.

_____. Laws of cultural interference. **Papers in Cultural Research**. [s.l.], 2005 (inédito). Disponível em: <www.tau.ac.il/~itamarez/works/papers/laws-of-cultural-interference.pdf>. Acesso em: 07 jun 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI:** o dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FISH, Stanley. **Is there a text in this class?:** the authority of interpretative communities. Cambridge/London: Harvard U.P, 1986.

FITZMYER, Joseph A., SJ. **A Bíblia na Igreja**. Tradução de Barbara Theodato Lambert. São Paulo: Edições Loyola, 1997. 107p. Título original: The Biblical commission's document "the interpretation of the Bible in the Church".

FURLAN, Mauri (Org.). **Clássicos da teoria da tradução:** Renascimento. Florianópolis: UFSC, Núcleo de Tradução, 2006. p. 93; 135; 405. (Antologia Bilíngüe; 4).

GENETTE, Gerard. **Paratexts:** thresholds of interpretation. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. 453p.

GIRALDI, Luiz Antonio. Entrevista concedida à Agência DT, 2004. Disponível em: <www.lagoinha.com/noticias>. Acesso em: 08 jun. 2005.

GOHN, Carlos Alberto. Pesquisa em torno de textos sensíveis: os livros sagrados. In: PAGANO, Adriana S. (Org.) **Metodologia de pesquisa em tradução**. Belo Horizonte. Faculdade de Letras, UFMG, 2001. p. 147-170.

GOMES, Marcia Aieta. Entrevista concedida a Martha Maria R. de Queiroz. Rio de Janeiro, 20 nov. 2006.

GOTTWALD, Norman K. **Introdução socioliterária à Bíblia hebraica**. Tradução de Pe. Anacleto Alvarez, OSA. São Paulo: Edições Paulinas, 1988. 639p. Título original: *The Hebrew Bible – A socio-literary introduction*.

GREENSPOON, Leonard. Texts and contexts: Perspectives on Jewish translations of the Hebrew Bible In: LONG, Lynne (Org.) **Translation and religion: holy untranslatable?** In: BASSNETT, Susan & GENTZLER, Edwin (Eds.) **Topics in translation** 28. Clevendon/Buffalo/Toronto: Multilingual Matters, 2005. p. 54-64.

GUGLIELMINETTI, Rose. Reportagem. **Revista Vidamix**, [s.l.], n. 6, abr. 2002. Disponível em: <www2.uol.com.br/bibliaworld/vidamix>. Acesso em 08 jun. 2005.

HERMANS, Theo. Translation studies and a new paradigm. In: HERMANS, Theo (Org.) **The manipulation of literature**. London: Croom Helm, 1985. p.7-15.

_____. Toury's empiricism version one: review of Gideon Toury's *In search of a theory of translation*. **The Translator**, [s.l.], v. 1, n. 2, p. 215-223, 1995.

_____. The task of the translator in the European Renaissance: exploration in a discursive field In: BASSNETT, Susan (Org.) **Translating literature**. Cambridge: Brewer, 1997. p. 14-40.

HOLLAND, Thomas. **The Spanish fountain: a history and review of the Reina-Valera version**. [S.l.:s.d.]. Disponível em: <<http://www.biblebelievers.com/Holland2.html>>. Acesso em: 27 out 2006.

INFORMATION about the Catholic Biblical Federation. **International Congress on Dei Verbum documentation**. Rome, Sep. 14-18, 2005. Disponível em: <<http://www.deiverbum2005.org/CBF%20facts/CBF%20Facts.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2006.

JAKOBSON, Roman. Aspectos lingüísticos da tradução. **Lingüística e comunicação**. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. 17. ed.: São Paulo: Cultrix, 2000.

JASPER, David. Settling *Hoti's* business: the impossible necessity of biblical translation In: LONG, Lynne (Org.) **Translation and religion: holy untranslatable?** In: BASSNETT, Susan & GENTZLER, Edwin (Eds.) **Topics in translation** 28. Clevedon/Buffalo/Toronto: Multilingual Matters, 2005. p. 105-114.

JERÔNIMO, SÃO. **Letter 57 to Pammachius on the best method of translating.** (Tradução para o inglês), [s.d.]. Disponível em: <<http://newadvent.org/fathers/3001057.htm>>. Acesso em 20 out. 2006.

JOÃO PAULO II, Papa. Carta Apostólica *Novo Millennio Ineunte* (Trechos selecionados). **Arquivos dos Papas:** o Santo Padre João Paulo II, 01 jan. 2001. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/apost_letters/index_po.htm>. Acesso em: 28 nov. 2006.

_____. Carta autógrafa do Papa João Paulo II ao Cardeal D. Eugenio Sales. [s.l.], 2004. Disponível em: <<http://www.arquidiocese.org.br/paginas/50anosdeeugenio.htm>>. Acesso em: 02 dez. 2006.

KESTERING, D. Juventino. A Sagrada Escritura na vida da Igreja. **CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil**, 27 set. 2005. Disponível em: <<http://www.cnbb.org.br/imprensa.hph?op=noticia&subop=9215>>. Acesso em: 28 nov. 2006.

KIRK, Peter. Holy communicative? Current approaches to Bible translation worldwide. In: LONG, Lynne (Org.) **Translation and religion: holy untranslatable?** In: BASSNETT, Susan & GENTZLER, Edwin (Eds.) **Topics in translation** 28. Clevedon/Buffalo/Toronto: Multilingual Matters, 2005. p. 89-101.

KONINGS, Johan. Tradução e traduções da Bíblia no Brasil. In: **Perspectiva Teológica** 35. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p. 215-238.

_____. **A Bíblia nas suas origens e hoje**. 6. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

_____. **Seu livro “A Bíblia nas suas origens e hoje”** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <marthamar@terra.com.br> em 16 jan 2007.

LAKOWSKI, Romuald I. **Review of William Tyndale: a biography.** [s.l.:s.d.]. Disponível em: <http://extra.shu.ac.uk/emls/01-3/rev_lak1.html>. Acesso em: 24 out. 2006.

LAMBERT, José & VAN GORP, Hendrik. On Describing Translations. In: HERMANS, Theo (Org.) **The manipulation of literature**. London: Croom Helm, 1985. p. 42-53.

LEFEVERE, André. Translation: Its genealogy in the West. In: BASSNETT, Susan & LEFEVERE, André (Orgs.) **Translation, history and culture**. London/New York: Printer Publishers, 1990. p.14-28.

_____. **Translation, rewriting and the manipulation of the literary fame**. London/New York: Routledge, 1992. p.1-25.

LEFEVERE, André & BASSNETT, Susan. Introduction: Proust's Grandmother and the Thousand and One Nights: The 'Cultural Turn' in Translation Studies. In: BASSNETT, Susan & LEFEVERE, André (Orgs.) **Translation, history and culture**. London/New York: Printer Publishers, 1990. p.1-13.

_____. Introduction: Where are we in Translation Studies? In: BASSNETT, Susan & LEFEVERE, André. **Constructing cultures: essays in literary translation**. Clevedon/Philadelphia: Multilingual Matters, 1998. p.1-11.

LEÓN, Frei Luis de. Prólogo ao Cântico dos Cânticos. Tradução de Fábio R. Corrêa. In: FURLAN, Mauri (Org.) **Clássicos da teoria da tradução: Renascimento**. Florianópolis: UFSC, Núcleo de Tradução, 2006. p. 407-15. (Antologia Bilíngüe; 4). Título Original: Prólogo a Cantar de los Cantares.

LONG, Lynne. Introduction: Translating holy texts In: LONG, Lynne (Org.) **Translation and religion: holy untranslatable?** In: Bassnett, Susan & Gentzler, Edwin (Eds.) **Topics in translation 28**. Clevedon/Buffalo/Toronto: Multilingual Matters, 2005. p.1-15.

_____. **Advice on Bible translation and polysystem theory** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <marthamar@terra.com.br> em 07 nov. 2006a

_____. **Advice on Bible translation and polysystem theory** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <marthamar@terra.com.br> em 08 nov. 2006b.

LUTERO, Martinho. Carta aberta sobre a tradução. Tradução de Mauri Furlan. In: FURLAN, Mauri (org.) **Clássicos da teoria da tradução: Renascimento**. Florianópolis: UFSC, Núcleo de Tradução, 2006a. p. 95-115. (Antologia Bilíngüe; 4). Título original: Sendbrief vom Dolmetschen.

_____. Comentários sobre os salmos e os motivos da tradução. Tradução de Raquel Abi-Sâmara. In: FURLAN, Mauri (Org.) **Clássicos da teoria da tradução: Renascimento**. Florianópolis: UFSC, Núcleo de Tradução, 2006b. p. 137-59. (Antologia Bilíngüe; 4). Título original: Summarien über die Psalmer und Ursachen des Dolmetschens.

MANNUCCI, Valério. **Bíblia palavra de Deus: curso de introdução à Sagrada Escritura**. Tradução de Luiz João Gaio. 2. ed. São Paulo: Edições Paulinas, 1986. 421p. Título original: Bibbia come parola di Dio, Introduzione generale alla Sacra Scrittura.

MARLOWE, Michael. Good News Bible. **Bible Research**. [s.l:s.d]. Disponível em: <www.bible.researcher.com>. Acesso em: 28 mai. 2005.

MARTINI, Carlo Maria Cardinal. Central role of the word of God in the life of the Church: the biblical animation of pastoral ministry. Non authorized translation form Italian. **40th Anniversary of Dei Verbum Congress: Sacred Scripture in the Life of the Church**, Rome, 2005. Copyright: Catholic Biblical Federation. Disponível em: <shttp://www.deiverbum2005.org/Paper/martini_e.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2006.

MARTINS, Marcia A. P. Ser ou não ser: um dilema (também) para os tradutores? **Revista Palavra** 4. Departamento de Letras: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, p. 118-42, 1997.

_____. **A instrumentalidade da abordagem descritiva para a análise de traduções: o caso dos Hamlets brasileiros**. Tese inédita (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1999.

MAZZAROLO, Isidoro. **Pergunta sobre Bíblias – dissertação de mestrado** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <marthamar@terra.com.br> em 09 nov. 2006a.

_____. **Pergunta sobre Bíblias – dissertação de mestrado** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <marthamar@terra.com.br> em 13 nov. 2006b.

_____. **Mais algumas perguntas** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <marthamar@terra.com.br> em 14 nov. 2006c.

_____. **Esclarecimentos** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <marthamar@terra.com.br> em 16 nov. 2006d.

MELLO SOBRINHO, Antonio de & MELLO, M. das Graças M. C. de. **Círculos Bíblicos: sementes de comunidade**, ago. 2006, [s.l], não paginado, mimeografado.

MELLO SOBRINHO, Antonio de. Entrevista concedida a Martha Maria R. de Queiroz. Rio de Janeiro, 09 nov. 2006a.

_____. **Círculos Bíblicos**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <marthamar@terra.com.br> em 20 nov. 2006b.

MICHAELIS 2000: Moderno dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Reader's Digest; São Paulo: Melhoramentos, 2000. 2v.

MILTON, John. **Tradução: teoria e prática**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 153-182.

MOJOLA, Aloo O. & WENDLAND, Ernst. Scripture translation in the era of translation studies. In: WILT, Timothy (Org.) **Bible translation: frames of reference**. Manchester, UK: St. Jerome Publishing, 2003. p.1-25.

MONTEIRO, Frei Geraldo. Você e a Bíblia. **O Mensageiro de Santo Antônio**. Santo André, SP, ano XLIX, n. 7, p. 3-5, set. 2006.

MOUNIN, Georges. A atividade da tradução à luz das teorias sobre significação em lingüística. In: **Os problemas teóricos da tradução**. Tradução de Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Cultrix, 1975. p. 31-47. Título original: Les problèmes theoriques de la traduction.

NABETO, Carlos Martins. Com ler com proveito a Bíblia? **Artigos sobre a Bíblia Sagrada**. [s.l:s.d]. Disponível em: <http://bibliacatolica.com.br/historia_biblia/41.php>. Acesso em: 05 nov. 2006.

NEWMARK, Peter. **A textbook of translation**. Hertfordshire, UK: Prentice Hall International (UK) Ltd., 1988. p. 81-93.

NIDA, Eugene. **Toward a science of translating**: with special reference to principles and procedures involved in Bible translating. Leiden, Netherlands: E. J. Brill, 1964. 331p.

_____. Bible translation. In: Mona Baker (Org.) **Encyclopedia of translation studies**. London/NewYork: Routledge, 1998/2000. p. 22-28.

NOVA instrução para a recta aplicação da Constituição sobre a Sagrada Liturgia do Concílio Vaticano II. **Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos**, Roma, [s.d]. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccdds/documents/rc_con_ccdds_doc_20010507_comunicato-stampa_po.html>. Acesso em: 28 out. 2006.

OLIVEIRA, Rui. São Jerónimo. **Humanae Litterae**. [s.l:s.d]. Disponível em: <<http://humanaelitterae.blogspot.com/2006/09/so-jeronimo.html>>. Acesso em: 21 out. 2006.

PAPA diz que Bíblia não pode ser interpretada por conta própria. **Terra Notícias**. Agência EFE, 16 set. 2005. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/mundo/novopapa/interna/0,,OI669855-EI4832,00.html>>. Acesso em: 07 dez. 2006.

PAULINAS&VOCÊ. São Paulo: Paulinas Editora, mar./abr./mai. 2005. p.2; 15.

_____. São Paulo: Paulinas Editora, jun. 2005. p.10. (Especial de aniversário).

_____. São Paulo: Paulinas Editora, set. 2005. p. 2; 4. (Especial mês da Bíblia).

_____. São Paulo: Paulinas Editora, out. a dez. 2006. p. 6.

PEREIRA, Ney Brasil. Bíblia Sagrada: Nova Tradução na Linguagem de Hoje – Apreciações. **Revista Eclesiástica Brasileira (REB)**: Uma agenda conciliar – 40 anos, Petrópolis, v. 66, n. 263, não paginado, jul. 2006. Disponível em:

<<http://www.itf.org.br/index.php?pg=conteudo&revistaid=6&fasciculoid=167&sumarioid=2394>>. Acesso em: 04 nov. 2006.

_____. **Dúvida sobre Bíblia de Jerusalém – pesquisa de mestrado** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <marthamar@terra.com.br> em 01 fev. 2007.

PILLER, Maria Regina. Entrevista concedida a Martha Maria R. de Queiroz. Rio de Janeiro, 16 nov. 2006.

PRADO, José Luiz Gonzaga do. Traduzir: interpretar ou re-criar? **Revista Estudos Bíblicos (REB)**, Petrópolis, n. 32, p. 89-92, 1991.

RAGLAND, Fred. **The origin and history of the Bible**. [s.d]. Disponível em: <http://members.iquest.net/c_m_f>. Acesso em: 07 jun. 2006.

RATZINGER, Joseph. The dogmatic constitution on Divine Revelation: a commentary. Traduzido do alemão por L. Maluf. **Bulletim Dei Verbum 74/75: Dei Verbum and its impact**. [s.l], 2005. Disponível em: <<http://www.deiverbum2005.org/Articles/ratzinger.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2006.

REGINATTO, Flávia. **Informações** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <marthamar@terra.com.br> em 24 mai. 2005.

_____. **Informações** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <marthamar@terra.com.br> em 06 nov. 2006.

RIBEIRO, Súsie Helena. **Elementos para a historiografia da tradução da Bíblia em língua portuguesa**. Dissertação inédita (Mestrado em Linguística Aplicada, Linha de Pesquisa em Tradução). Belo Horizonte: Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

RIXEN, Dom Eugênio. **A Bíblia no pontificado do Papa João Paulo II**. [s.d] a. Disponível em: <www.cnbb.org.br/index.php?op=pagina&chaveid=043a009>. Acesso em: 21 abr. 2005.

_____. **Catequese: lugar de encontro com Jesus Cristo vivo**. [s.d.] b, não paginado. Disponível em: <www.cnbb.org.br/index.php?op=pagina&chaveid=1010>. Acesso em: 21 abr. 2005.

ROBINSON, Douglas. Babel, Tower of. In: BAKER, Mona (Org.) **Encyclopedia of translation studies**. London/New York: Routledge, 1998/2000. p. 21-22.

ROGERSON, John William. **O livro de ouro da Bíblia**. Tradução de Talita M. Rodrigues. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. 439p. Título original: An introduction to the Bible.

SCHOLZ, Vilson. **NTLH-Perguntas** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <marthamar@terra.com.br> em 30 out. 2006.

SCLIAR, Moacyr. Introdução: o fascinante universo bíblico. **Biblioteca Entrelivros**: a Bíblia muito além da fé, São Paulo, n. 2, p. 8-19, 2005.

SERBAN, Adriana. Archaising versus modernising in English translations of the Orthodox liturgy: St John Crysostomos in the 20th century. In: LONG, Lynne (Org.) **Translation and religion: holy untranslatable?** In: BASSNETT, Susan & GENTZLER, Edwin (Eds.) **Topics in translation** 28. Clevedon/Buffalo/Toronto: Multilingual Matters, 2005. p. 75-88.

SEVERIANO, Maria Ruth. Entrevista concedida a Martha Maria R. de Queiroz. Rio de Janeiro, 10 nov. 2006.

SHACKLE, Christopher. From Gentlemen's Outfitters to Hyperbazaar: A Personal Approach to Translating the Sacred. In: LONG, Lynne (Org.) **Translation and religion: holy untranslatable?** In: BASSNETT, Susan & GENTZLER, Edwin (Eds.) **Topics in translation** 28. Clevedon/Buffalo/Toronto: Multilingual Matters, 2005. p. 19-32.

SHUTTLEWORTH, Mark. Polysystem Theory. In: BAKER, Mona (Org.) **Encyclopedia of translation studies**. London/NewYork:Routledge, 1998/2000. p. 176-179.

SHUTTLEWORTH, Mark & COWIE, Moira. **Dictionary of translation studies**. Manchester, UK: St. Jerome Pub., 1999.

SILVA, Airton José da. Ler a Bíblia no Brasil hoje. **Cadernos do Cearp**, Ribeirão Preto, n. 3, p. 23-36, 1995. Disponível em: <http://www.airtonjo.com/ler_biblia.htm>. Acesso em: 19 mar 2006.

SILVA, Jurema N. Barbosa da. Entrevista concedida a Martha Maria R. de Queiroz. Rio de Janeiro, 10 nov. 2006.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL (SBB). Uma Bíblia na linguagem do povo brasileiro. **A Bíblia no Brasil**. São Paulo, n. 189, p. 9-10, out./dez. 2000. Disponível em: <http://www.sbb.org.br/arquivos/revista/189_9.pdf>. Acesso em: 28 out. 2006.

_____. A arte de traduzir a Bíblia. **A Bíblia no Brasil**. São Paulo, n. 192, p. 13-16, jul./set. 2001. Disponível em: <http://www.sbb.org.br/arquivos/revista/192_13.pdf>. Acesso em: 28 out. 2006.

SQUEFF, Larissa. Corão vendeu poucos exemplares no Brasil. **Valor Econômico**, São Paulo, ano 2, n. 360, p.D8, 04 out. 2001. (Caderno Eu e Cultura).

STEINER, George. **After Babel**. London: Oxfod University Press, 1975.

SWIRE, Carmen Silvia de Noronha. Entrevista concedida a Martha Maria R. de Queiroz. Rio de Janeiro, 15 nov. 2006.

TERRA, J. E. Martins. Discurso de João Paulo II: a interpretação autêntica da Sagrada Escritura. **Revista de Cultura Bíblica: A interpretação da Bíblia na Igreja**. São Paulo, v. XVIII, n. 71/72, p.7-21, 1994.

TIMM, Denis. **Referências bibliográficas – revistas SBB** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <marthamar@terra.com.br> em 30 out. 2006.

TOKER, K. Onur. Prophecy and Tongues: St Paul, Interpreting and Building the House. In: LONG, Lynne (Org.) **Translation and religion: holy untranslatable?** In: BASSNETT, Susan & GENTZLER, Edwin (Eds.) **Topics in translation** 28. Clevedon/Buffalo/Toronto: Multilingual Matters, 2005. p. 33-40.

TOURY, Gideon. **Descriptive translation studies and beyond**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995. 311p.

TREBOLLE BARRERA, Julio C. **A Bíblia judaica e a Bíblia cristã**: introdução à história da Bíblia. Tradução de Pe. Ramiro Mincato. Petrópolis: Vozes, 1996. 741p. Título original: La Biblia judía y la Biblia cristiana: introducción a la historia de la Biblia.

UNITED BIBLE SOCIETIES (UBS). Pope praises role of common language translation in bringing churches together. **Latest News**, # 172, 04 dez. 2001. Disponível em: <<http://www.biblesociety.org/latestnews/latest172.html>>. Acesso em: 06 dez. 2006.

VENUTI, Lawrence (Org.). **Rethinking translation: discourse, subjectivity, ideology**. London/New York: Routledge, 1992. p. 1-17.

_____. **The translator's invisibility: a history of translation**. London, Great Britain: Routledge, 1995. 368p.

_____. **Escândalos da tradução: por uma ética da diferença**. Tradução de Laureano Pelegrin, Lucinéa Marcelino Villela, Marileide Dias Esqueda e Valéria Biondo. Bauru: EDUSC, 2002. 396p. Título original: The scandals of translation: towards an ethics of difference.

VILLELA, Lucinéa Marcelino. **Os olhos de Léia: polêmicas entre o sagrado e o profano na tradução da Bíblia**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 1997.

WOODRUFF, Archibald Mulford. Bíblia Sagrada: Nova Tradução na Linguagem de Hoje. **Bibliografia Bíblica Latino-Americana (BBLA)**. [s.l.:s.d.]. Disponível em: <www2.metodista.br/biblica/resenhas/res_nthl.htm>. Acesso em: 21 abr 2005.

ZIMMER, Rudi. **Tradução da Bíblia NTLH** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <marthamar@terra.com.br> em 22 jun. 2005.

_____ **Dúvida - Bíblia NTLH** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <marthamar@terra.com.br> em 29 nov. 2006.

9

Apêndices**Apêndice A*****As editoras da Nova Tradução na Linguagem de Hoje*****Paulinas Editora**¹⁸⁵

A Paulinas Editora foi fundada, em 1934, em São Paulo, por irmãs Paulinas (Congregação das Filhas de São Paulo), cuja missão é atuar apostolicamente na área da comunicação.

A Paulinas Editora conta com uma equipe formada por um conselho editorial, analistas, tradutores, desenhistas, diagramadores, fotógrafos, gráficos, além de outros profissionais, e possui uma rede de livrarias atuante em vários estados do Brasil. Através dessa rede, a editora realiza uma pastoral bíblica e catequética, organizando e ministrando cursos de animação e formação bíblica e catequética em paróquias das arquidioceses e comunidades locais. Oferece, também, serviços de atacado para as livrarias e paróquias locais e consigna seus produtos a paróquias e grupos de pastorais credenciados.

Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) e Sociedades Bíblicas Unidas (SBU)¹⁸⁶

A SBB é uma entidade filantrópica, de natureza religiosa, social e cultural. Embora interconfessional, é historicamente ligada às denominações protestantes. Sua missão é “traduzir, produzir e distribuir a Bíblia, [...] difundir [...] sua mensagem a todas as pessoas e a todos os grupos sociais, como instrumento de transformação espiritual e social, de fortalecimento de valores éticos e de desenvolvimento cultural”¹⁸⁷.

A SBB integra as SBU, uma fraternidade internacional, criada na Inglaterra em 1942, com o objetivo de facilitar o processo de tradução, produção e distribuição da Bíblia. Atualmente, as SBU são formadas por 137 Sociedades

¹⁸⁵ Disponível em: <<http://www.paulinas.org.br>>. Acesso em: 21 abr. 2005.

¹⁸⁶ Disponível em: <<http://www.sbb.org.br>>. Acesso em: 21 abr. 2005.

¹⁸⁷ Idem.

Bíblicas atuando em 200 países e territórios, com a missão de promover uma grande distribuição de Bíblias em uma linguagem de fácil compreensão.

Seguindo os princípios estipulados pelas SBU de divulgar a Bíblia em uma linguagem ao alcance do povo, a SBB criou uma Comissão de Tradução permanente, composta por especialistas de diversas áreas.

Apêndice B

Detalhes sobre a Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB

A Comissão Episcopal para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB, presidida por Dom Eugênio Rixen, ou melhor, Dom Eugène Lambert Adrian Rixen, e mencionada nos paratextos da *NTLH-Paulinas* ocupa-se da evangelização da Igreja no Brasil. Um de seus objetivos centrais é a valorização da Bíblia.

Dentre suas muitas atribuições, podem ser destacadas¹⁸⁸:

- (i) promover a catequese como iniciação na fé e formação cristã;
- (ii) animar, coordenar e articular as iniciativas de formação bíblica;
- (iii) garantir o serviço da animação bíblico-catequética nas Paróquias ou Dioceses;
- (iv) elaborar subsídios que auxiliem na formação de agentes de catequese e de animação bíblica;
- (v) organizar eventos em âmbito nacional tais como: Encontros Nacionais de Catequese, Semanas Catequéticas, Semanas Bíblicas, Seminários, etc.

A Comissão coordena, atualmente, o “Projeto Nacional de Evangelização”, denominado “Queremos Ver Jesus – Caminho, Verdade e Vida”, o qual procura, dentre outras coisas (Rixen, s.d.b):

- (i) intensificar o contato com as Sagradas Escrituras;
- (ii) fomentar e fortalecer a Animação Bíblica;
- (iii) investir na criação de Círculos Bíblicos e grupos de reflexão;
- (iv) intensificar a catequese de adultos, com especial atenção à iniciação cristã.

¹⁸⁸ Disponível em: <<http://cnbb.org.br/index.php?op=pagina&chaveid=043a003>>. Acesso em: 21 abr. 2005.

Apêndice C

A Bíblia no Pontificado do Papa João Paulo II

Segundo Dom Eugênio Rixen, o Papa João Paulo II conferiu à Bíblia uma grande ênfase (Rixen, s.d.a). Em seu pontificado, dois documentos sobre as Escrituras merecem destaque: o primeiro, “A Interpretação da Bíblia na Igreja”, publicado em 1993, onde afirma que “o modo de interpretar os textos bíblicos para homens e mulheres de hoje tem conseqüências diretas sobre a relação pessoal e comunitária dos mesmos com Deus e uma ligação estreita à missão da Igreja” (Ibidem); o segundo, “O povo Judeu e as suas Sagradas Escrituras na Bíblia Cristã”, publicado em 2002, no qual ressalta a importância do “caráter unitário da Escritura no Antigo e Novo Testamento” (Ibid.). O Papa tinha como meta uma Bíblia amplamente aberta aos fiéis, através de uma Catequese que promovesse sua leitura e compreensão.

Em 25 de abril de 1993, em um discurso dirigido aos membros da Pontifícia Comissão Bíblica, que produziu o documento “A Interpretação da Bíblia na Igreja”, o Papa João Paulo II enfatizou a importância do estudo das Sagradas Escrituras para a Igreja e do ecumenismo:

Agradeço-vos cordialmente o excelente trabalho que realizais ao serviço da palavra de Deus e do povo de Deus: trabalho de investigação, de ensino e de publicação; ajuda dada à teologia, à liturgia da Palavra e ao ministério da pregação; iniciativas que favorecem o ecumenismo e as boas relações entre cristãos e judeus; participação nos esforços da Igreja para responder às aspirações e às dificuldades do mundo moderno. (Terra, 1994:21)

Em 06 de janeiro de 2001, o Papa João Paulo II, após os festejos do Grande Jubileu do ano 2000, dirigiu sua carta apostólica *Novo Millennio Ineunte* (v. anexo U) ao episcopado, ao clero e aos fiéis, exortando a leitura da Bíblia e seu uso no trabalho de evangelização (Mello Sobrinho & Mello, 2006): “Alimentar-nos da Palavra para sermos ‘servos da Palavra’ no trabalho de evangelização: tal é, sem

dúvida, uma prioridade da Igreja no início do novo milênio” (João Paulo II, 2001, 40).¹⁸⁹

No mesmo ano, em setembro de 2001, ainda abordando a importância das Sagradas Escrituras, o Papa enfatizou a importância de uma tradução meticulosa das Sagradas Escrituras para uso litúrgico (Adoremus, 2001/2002), dirigindo-se à Assembléia Plenária da Congregação para o Culto Divino.

No Brasil, a partir de seu incentivo, surgiram novos estudos da Bíblia e biblistas que, ao promoverem uma leitura popular da mesma, vêm oferecendo uma melhor compreensão das Escrituras e uma expansão dos Círculos Bíblicos em todo o país.

¹⁸⁹ Ver anexo U.

Apêndice D

A Federação Bíblica Católica e o Congresso Mundial pelo 40º Aniversário da Constituição Dogmática *Dei Verbum*

A Federação Bíblica Católica (FBC) é uma associação católica mundial, presente em 127 países, composta por organizações nacionais e internacionais comprometidas com o ministério bíblico-pastoral, e afiliada ao Pontifício Conselho para a Unidade dos Cristãos (INFORMATION..., 2005).

A Federação foi criada, em 16 de abril de 1969, com o objetivo de fazer cumprir as recomendações do Concílio Vaticano II acerca das Sagradas Escrituras, especialmente no que concerne a *Dei Verbum* (Ibidem) em seu artigo 22: “É preciso que os fiéis tenham acesso patente à Sagrada Escritura” (*Dei Verbum*, 22, 2005, p. 26).

Uma tarefa importante da FBC é promover a tradução, produção e distribuição de Bíblias – tarefa essa que exprime o espírito da *Dei Verbum*. Cabe à Federação fornecer assistência

in the field of translating the Bible into the various cultural, societal and life-contexts. Hence the CBF¹⁹⁰ supports the production of biblical pastoral material, is engaged in the field of formation, organizes the exchange of experience and resources on various levels and takes concrete measures to bridge the gap between an academic-scientific and a more and more life-related, pastoral approach to the Bible. (INFORMATION..., 2005)

Dentre algumas das prioridades específicas da FBC, definidas a partir de sua Sessão Plenária em 2002, destacam-se (Ibidem):

- (i) desenvolver programas de formação bíblica para pessoas de todos os níveis tanto na Igreja quanto na sociedade geral, especialmente para os menos favorecidos;
- (ii) disponibilizar traduções bíblicas pastorais acessíveis e adequadas, levando em consideração a situação cultural e sócio-econômica, bem como o contexto ecumênico e inter-confessional das comunidades cristãs.

¹⁹⁰ CBF = FBC

Em 2005, de 14 a 18 de setembro, para comemorar o 40º aniversário da *Dei Verbum*, a FBC e o Pontifício Conselho para a Unidade dos Cristãos realizou, em Roma, Itália, um Congresso Mundial, do qual participaram “representantes das Igrejas Cristãs, Ortodoxos, biblistas, organizações bíblicas, professores de Escritura [e] animadores populares de animação bíblica” (Kestering, 2005) de diversos países.

O Congresso, com o tema “A Sagrada Escritura na vida da Igreja”, contou com uma vasta programação de eventos, incluindo seis grandes palestras e uma audiência com o atual Papa Bento XVI. Na audiência, o Papa estimulou a difusão da Bíblia entre os católicos, mas advertiu sobre o perigo de interpretá-la individualmente: “Nenhuma Escritura profética pode ser interpretada por conta própria” (PAPA..., 2005).

As palestras do Congresso versaram sobre os seguintes temas: “A *Dei Verbum* na vida da Igreja”; “Para que a Palavra de Deus seja difundida”; “Escutar a Palavra de Deus com amor e proclamá-la com alegria”; “O processo de recepção da *Dei Verbum* e as mudanças de paradigma nos últimos 40 anos”; “A centralidade da Palavra de Deus na vida da Igreja”¹⁹¹ e “A Palavra de Deus nas culturas” (Kestering, 2005).

Segundo Dom Juventino Kestering (Ibidem), a *Dei Verbum*, nos 40 anos marcados pelo Congresso em 2005, contribuiu, dentre várias dimensões do estudo bíblico e aplicabilidades de Sagrada Escritura na vida da Igreja, para as “*diversidades de traduções bíblicas*, o que facilitou o acesso da Bíblia ao povo” (Ibid., grifos meus).

Dentre as conclusões assumidas pelo grupo luso-hispânico durante o Congresso pode-se destacar: a promoção da tradução da Bíblia para grupos étnicos minoritários, especialmente os indígenas (Ibid.).

Cabe ressaltar ainda que o grupo brasileiro participante apresentou um texto intitulado “A Centralidade da Palavra de Deus na Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil”, o qual demonstra um interesse sobre a leitura orante (*lectio divina*), a leitura da Palavra.

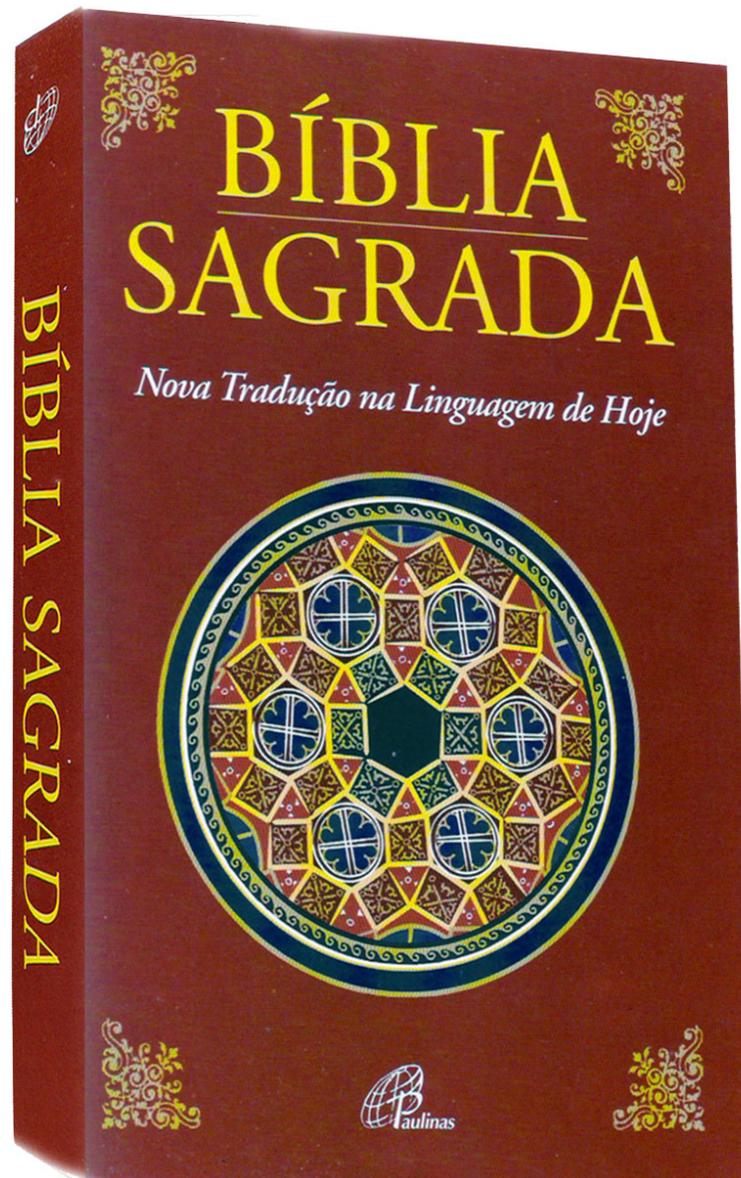
¹⁹¹ A palestra em questão foi proferida pelo Cardeal Carlo Maria Martini, citado entre as referências bibliográficas deste estudo. Trechos extraídos de sua palestra encontram-se no capítulo 3, em 3.5.1.

10

Anexos

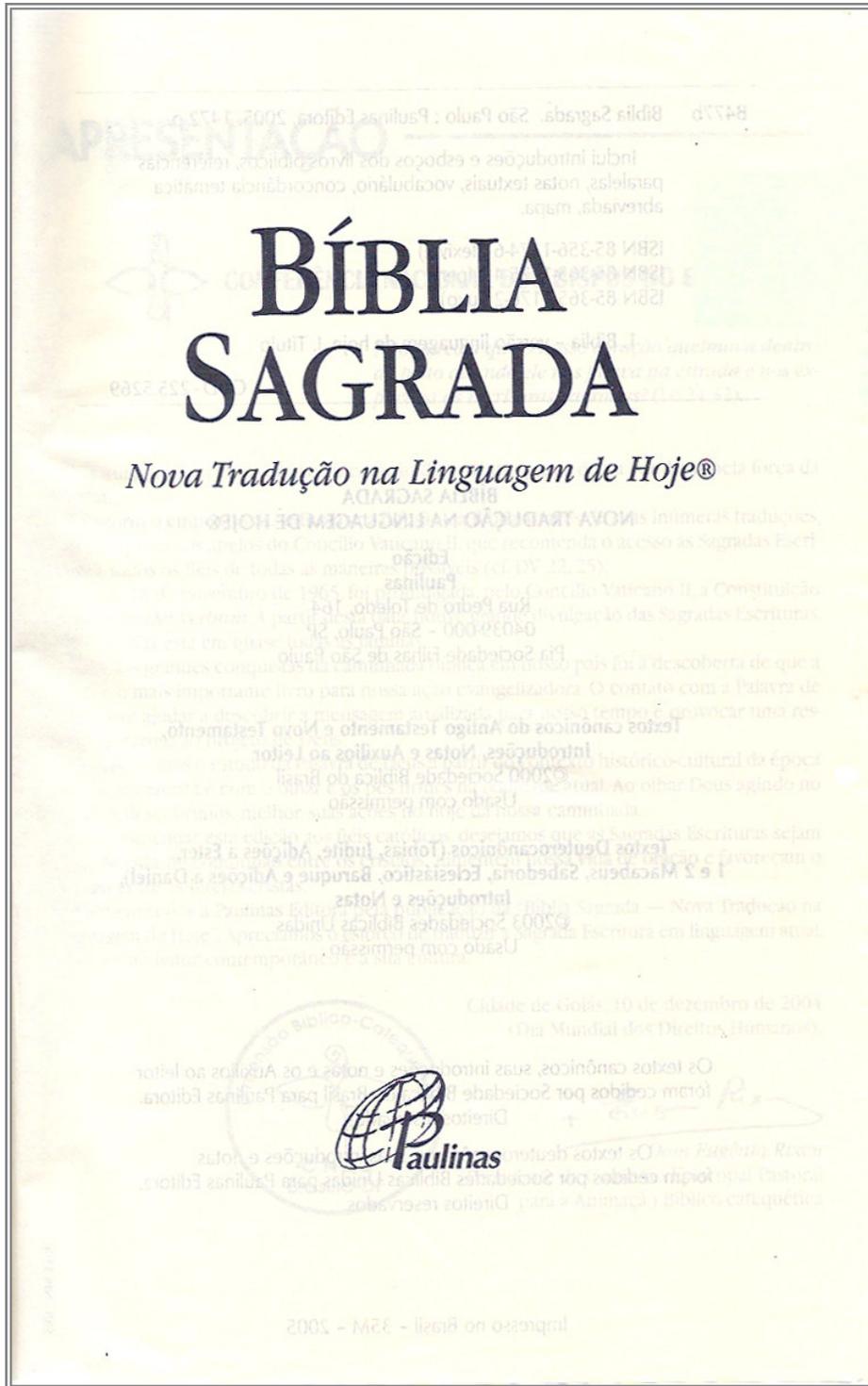
Anexo A

Capa



Anexo B

Folha de rosto



Anexo C

Verso da folha de rosto

B477b Bíblia Sagrada. São Paulo : Paulinas Editora, 2005. 1472 p.

Inclui introduções e esboços dos livros bíblicos, referências paralelas, notas textuais, vocabulário, concordância temática abreviada, mapa.

ISBN 85-356-1174-6 (flexível)

ISBN 85-365-1175-4 (zíper)

ISBN 85-365-1176-2 (luxo)

1. Bíblia - versão linguagem de hoje. I. Título

CDD - 225.5269

BÍBLIA SAGRADA
NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE®

Edição

Paulinas

Rua Pedro de Toledo, 164

04039-000 - São Paulo, SP

Pia Sociedade Filhas de São Paulo

Textos canônicos do Antigo Testamento e Novo Testamento,
Introduções, Notas e Auxílios ao Leitor

©2000 Sociedade Bíblica do Brasil

Usado com permissão

Textos Deuterocanônicos (Tobias, Judite, Adições a Ester,
1 e 2 Macabeus, Sabedoria, Eclesiástico, Baruque e Adições a Daniel),
Introduções e Notas

©2003 Sociedades Bíblicas Unidas

Usado com permissão

Os textos canônicos, suas introduções e notas e os Auxílios ao leitor foram cedidos por Sociedade Bíblica do Brasil para Paulinas Editora. Direitos reservados.

Os textos deuterocanônicos, suas introduções e notas foram cedidos por Sociedades Bíblicas Unidas para Paulinas Editora. Direitos reservados.

Impresso no Brasil - 35M - 2005

SBB - NPI 3506

Anexo D

Apresentação

APRESENTAÇÃO



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Não parecia que o nosso coração queimava dentro do peito quando ele nos falava na estrada e nos explicava as Escrituras Sagradas? (Lc 24,32).

A leitura das Escrituras aquece o coração do ouvinte que se deixa conduzir pela força da Palavra.

É notório o empenho das editoras na difusão da Bíblia através de suas inúmeras traduções, como resposta aos apelos do Concílio Vaticano II, que recomenda o acesso às Sagradas Escrituras a todos os fiéis de todas as maneiras possíveis (cf. DV 22, 25).

No dia 18 de novembro de 1965, foi promulgada, pelo Concílio Vaticano II, a Constituição Dogmática *Dei Verbum*. A partir desta data, houve grande divulgação das Sagradas Escrituras. Hoje, a Bíblia está em quase todas as famílias.

Uma das grandes conquistas da caminhada bíblica em nosso país foi a descoberta de que a Bíblia é o mais importante livro para nossa ação evangelizadora. O contato com a Palavra de Deus deve ajudar a descobrir a mensagem atualizada para nosso tempo e provocar uma resposta generosa ao projeto de Deus.

Aconselhamos o estudo da Palavra de Deus a partir do contexto histórico-cultural da época em que foi escrita e com o olhar e os pés firmes na realidade atual. Ao olhar Deus agindo no passado, descobrimos, melhor, suas ações no hoje da nossa caminhada.

Ao recomendar esta edição aos fiéis católicos, desejamos que as Sagradas Escrituras sejam fonte de vida, de comunhão entre os cristãos, alimentem nossa vida de oração e favoreçam o diálogo entre as Igrejas cristãs.

Parabenizamos a Paulinas Editora pela publicação da "Bíblia Sagrada — Nova Tradução na Linguagem de Hoje". Apreciamos o esforço de traduzir a Sagrada Escritura em linguagem atual, acessível ao leitor contemporâneo e a sua cultura.



Cidade de Goiás, 10 de dezembro de 2004
(Dia Mundial dos Direitos Humanos).

+ Eugênio Rix

Dom Eugênio Rixen
Presidente da Comissão Episcopal Pastoral
para a Animação Bíblico-catequética

Anexo E**Logo e autorização da Dimensão Bíblico-Catequética da CNBB**

Anexo F

Índice

ANTIGO TESTAMENTO				NOVO TESTAMENTO			
Livro	Abr.	Caps.	Pág.	Livro	Abr.	Caps.	Pág.
Gênesis	Gn	50	3	Mateus	Mt	28	1119
Êxodo	Êx	40	56	Marcos	Mc	16	1159
Levítico	Lv	27	99	Lucas	Lc	24	1185
Números	Nm	36	130	João	Jo	21	1227
Deuteronômio	Dt	34	169	Atos	At	28	1257
Josué	Js	24	208	Romanos	Rm	16	1296
Juizes	Jz	21	232	1 Coríntios	1Co	16	1314
Rute	Rt	4	257	2 Coríntios	2Co	13	1331
1 Samuel	1Sm	31	261	Gálatas	Gl	6	1342
2 Samuel	2Sm	24	294	Efésios	Ef	6	1348
1 Reis	1Rs	22	322	Filipenses	Fp	4	1354
2 Reis	2Rs	25	355	Colossenses	Cl	4	1359
1 Crônicas	1Cr	29	387	1 Tessalonicenses	1Ts	5	1364
2 Crônicas	2Cr	36	417	2 Tessalonicenses	2Ts	3	1368
Esdras	Ed	10	453	1 Timóteo	1Tm	6	1371
Neemias	Ne	13	464	2 Timóteo	2Tm	4	1376
Tobias	Tb	14	481	Tito	Tt	3	1380
Judite	Jt	16	496	Filemom	Fm	1	1383
Ester	Et	10	512	Hebreus	Hb	13	1385
1 Macabeus	1Mac	16	524	Tiago	Tg	5	1399
2 Macabeus	2Mac	15	560	1 Pedro	1Pe	5	1403
Jó	Jó	42	586	2 Pedro	2Pe	3	1408
Salmos	Sl	150	623	1 João	1Jo	5	1411
Provérbios	Pv	31	716	2 João	2Jo	1	1416
Eclesiastes	Ec	12	739	3 João	3Jo	1	1417
Cântico dos Cânticos ..	Ct	8	747	Judas	Jd	1	1418
Sabedoria de Salomão ..	Sb	19	754	Apocalipse	Ap	22	1420
Eclesiástico	Eclo	51	778				
Isaías	Is	66	840				
Jeremias	Jr	52	911				
Lamentações							
de Jeremias	Lm	8	973				
Baruque	Br	6	980				
Ezequiel	Ez	48	989				
Daniel	Dn	14	1039				
Oscías	Os	14	1061				
Joel	Jl	3	1070				
Amós	Am	9	1075				
Obadias	Ob	1	1082				
Jonas	Jn	4	1084				
Miquéias	Mq	7	1087				
Naum	Na	3	1092				
Habacuque	Hc	3	1095				
Sofonias	Sf	3	1098				
Ageu	Ag	2	1101				
Zacarias	Zc	14	1103				
Malaquias	Ml	4	1113				



Anexo G

Prefácio



PREFÁCIO

A BÍBLIA SAGRADA - NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

A história da *Nova Tradução na Linguagem de Hoje* (NTLH) começou com o lançamento da 1ª edição do Novo Testamento da *Tradução na Linguagem de Hoje* (TLH) em 1973. Quinze anos depois, em 1988, a Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) lançou a primeira edição da Bíblia nessa tradução, sem os livros deuterocanônicos, com o nome de *Bíblia na Linguagem de Hoje* (BLH). A BLH foi a primeira tradução da Bíblia feita por iniciativa da SBB. E isso ocorreu em resposta a uma recomendação das Igrejas cristãs, após ampla consulta realizada no Brasil. Essa consulta demonstrou um reconhecimento generalizado de que se fazia necessária uma tradução bíblica na linguagem utilizada pela maioria do povo brasileiro.

Na década de 1990, a SBB promoveu uma revisão dessa tradução e, em 2000, após doze anos da publicação da BLH, lançou a *Nova Tradução na Linguagem de Hoje*. Os livros deuterocanônicos foram traduzidos e acrescentados sob a responsabilidade das Sociedades Bíblicas Unidas, com o fim de possibilitar o uso dessa tradução também pelo povo católico. Os princípios seguidos na NTLH, assim como na TLH, são os princípios de tradução de “equivalência funcional”, em que se reproduz o sentido dos textos originais hebraico, aramaico e grego, expressando-o de maneira simples e natural, como fala a maioria da população.

Assim como a TLH, a NTLH foi preparada a partir das melhores edições disponíveis dos textos originais. Para tanto, foram utilizadas as seguintes obras: para os livros canônicos do Antigo Testamento, a *Bíblia Hebraica Stuttgartensia* (1984, publicada pela Deutsche Bibelgesellschaft); para os livros deuterocanônicos, a *Septuaginta*, de A. Rahlfs (1979, publicada pela Deutsche Bibelgesellschaft), sendo, porém, o livro de Eclesiástico traduzido do texto grego editado por Joseph Ziegler (versão *Göttingensia*); e, para o Novo Testamento, o *The Greek New Testament* (quarta edição, 1994, publicado pela Deutsche Bibelgesellschaft).

Para facilitar a compreensão da mensagem bíblica, esta edição traz ainda: (1) Introdução para cada livro, com dados relevantes sobre o seu autor e o contexto histórico em que surgiu, bem como a sua mensagem central. (2) Esquema do conteúdo, destacando os principais assuntos e divisões de cada livro. (3) Referências paralelas (no rodapé), possibilitando ao leitor a consulta de outras passagens bíblicas relacionadas ao assunto. (4) Notas explicativas (no rodapé), com variantes textuais e traduções alternativas. (5) Vocabulário, com esclarecimento de termos importantes. (6) Mapas, permitindo que o leitor situe geograficamente os acontecimentos narrados nas páginas da Bíblia.

De 2002 a 2003, tradutores das Sociedades Bíblicas Unidas e peritos católicos, designados pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), trabalharam esmeradamente na revisão dos Livros Deuterocanônicos. Os demais livros bíblicos foram igualmente apreciados pela CNBB. A recomendação para o uso da Nova Tradução na Linguagem de Hoje foi concedida por D. Francisco Javier Hernández Arnedo, OAR, Bispo responsável da Dimensão Bíblico-Catequética da CNBB, na solenidade da Anunciação do Senhor, em 25 de março de 2003. Nas palavras de D. Javier,

Esta tradução, além de manter uma fidelidade irrestrita aos textos originais, representa um significativo esforço por adequar-se à cultura e linguagem do homem contemporâneo, facilitando aos fiéis a compreensão dos conteúdos da Revelação de Deus e permitindo-lhes uma maior familiaridade com a sua Palavra (DV, 25).

Ao recomendar esta edição aos fiéis católicos de língua portuguesa, no Brasil e na África, expressamos nosso singelo desejo de que as Sagradas Escrituras sejam, não só fonte perene de espiritualidade para todos os cristãos, mas, também, um lugar privilegiado de encontro e diálogo entre as Igrejas cristãs. É a Palavra de Deus que nos pode dar a todos “a Sabedoria que leva à Salvação, pela fé em Cristo Jesus” (2 Tm 3, 15).

A Bíblia, com o texto da NTLH, está aí, portanto, para o uso comunitário e individual, familiar e geral, para a catequese, a liturgia e o estudo pessoal, trazendo os escritos bíblicos na linguagem simples do povo.

Janeiro de 2005

Anexo H

Introduções aos livros e esquemas de conteúdo

(1)

CARTA DE PAULO AOS ROMANOS

O apóstolo Paulo procurou anunciar a boa notícia da salvação por todo o Império Romano. Por isso, ele fez planos para visitar Roma, a capital do Império, onde já havia uma igreja cristã. Dali ele pretendia seguir até a Espanha e esperava que os cristãos de Roma o ajudassem naquela viagem (15.22-24). Paulo queria que eles ficassem sabendo como é que ele entendia a mensagem a respeito de Jesus Cristo.

Na Carta aos Romanos aparece uma apresentação completa e ordenada da mensagem de Paulo. Depois de saudar os leitores e falar do seu grande desejo de conhecê-los pessoalmente, Paulo anuncia a doutrina básica: o evangelho é o poder de Deus para a salvação de todos os que o aceitam, pois “o evangelho mostra como é que Deus nos aceita: é por meio da fé, do começo ao fim” (1.16-17).

Na primeira parte da sua carta (1.18—11.36), Paulo mostra que todos, judeus e não-judeus, precisam da salvação, pois todos pecaram e estão afastados de Deus. Depois, Paulo mostra como Deus, por causa do seu grande amor, salva as pessoas que crêem em Jesus Cristo, as quais, libertadas do poder do pecado, agora têm uma vida nova, uma vida de paz com Deus e com as pessoas. Numa das mais bonitas passagens escritas por Paulo (cap. 8), ele descreve como vive a pessoa que é governada pelo Espírito Santo e como é forte o amor de Deus, amor que recebemos por estarmos unidos com Jesus Cristo, o nosso Senhor. Depois, Paulo procura explicar a parte que cabe aos ju-

deus e aos não-judeus no plano divino de salvação da humanidade.

Na segunda parte da carta (12.1—15.13), Paulo mostra como os cristãos devem tratar uns aos outros e quais são os seus deveres para com as autoridades. A carta termina com uma série de saudações pessoais e uma oração de louvor a Deus.

Esquema do conteúdo

Introdução	1.1-17
Todos precisam de salvação	1.18—3.20
1. Os não-judeus	1.18-32
2. Os judeus	2.1—3.8
3. Todos têm culpa	3.9-20
Como Deus salva as pessoas	3.21—4.25
1. Por meio da fé	3.21-31
2. O exemplo de Abraão	4.1-25
A nova vida em união com Cristo	5.1—8.39
1. Aceitos por Deus	5.1-21
2. Livres do poder do pecado	6.1-23
3. Livres do domínio da lei	7.1-25
4. Livres pelo poder do Espírito Santo	8.1-30
5. Vitória por meio de Jesus Cristo	8.31-39
O povo de Israel no plano de Deus	9.1—11.36
A vida cristã	12.1—15.13
1. Na igreja	12.1-21
2. No mundo	13.1-14
3. Os fortes e os fracos na fé	14.1—15.13
Conclusão	15.14-33
Palavras finais: saudações e oração de louvor	16.1-27

(2)

O PRIMEIRO LIVRO DOS MACABEUS

O Primeiro Livro dos Macabeus conta a história do povo judeu desde o tempo de Antíoco Epifanes, que se tornou rei da Síria no ano 175 a.C., até o começo do governo de João Hircano, que no ano 134 a.C. se tornou Grande Sacerdote e chefe político e militar dos judeus.

Durante esse tempo os reis selêucidas da Síria tentaram obrigar os judeus a viver como pagãos, isto é, a abandonar a sua religião, os seus costumes e as suas leis. Chefiados pelo sacerdote Matatias e pelos seus filhos João, Simão, Judas, Eleazar e Jônatas, os judeus se revoltaram contra os sírios e lutaram até ganhar a sua independência nacional no ano 142 a.C.

O apelido Macabeu, que, conforme parece, quer dizer martelo, foi dado a Judas, o mais famoso dos filhos de Matatias (2.4), e acabou se tomando também o apelido dos seus quatro irmãos.

Macabeus foi escrito em hebraico mais ou menos no ano 100 a.C. O original se perdeu, mas o livro se conservou na versão grega, da qual esta tradução foi feita.

Esboço

Matatias chefia a revolta contra os sírios	caps. 1—2
As lutas de Judas Macabeu	3.1—9.22
As lutas de Jônatas	9.23—12.53
As lutas de Simão	caps. 13—16

Anexo I

Notas de rodapé

O PRIMEIRO LIVRO DOS

MACABEUS

1 Alexandre, o Grande Depois que Alexandre, filho de Filipe da Macedônia, se tornou rei da Grécia, ele saiu do seu país e derrotou Dario, o rei dos persas e dos medos^a, tornando-se, assim, rei também da Pérsia e da Média.² Alexandre lutou em muitas batalhas, arrasou fortalezas e matou reis por toda parte.³ Ele foi até aos lugares mais distantes do mundo e tomou as riquezas de muitos povos. Quando já não havia mais países para serem conquistados, ele ficou vaidoso, e o seu coração se encheu de orgulho.⁴ Ele organizou um exército muito poderoso e conquistou províncias e nações; e os governantes delas eram forçados a lhe pagar impostos.

⁵ Depois de tudo isso, Alexandre ficou doente. Quando soube que ia morrer,⁶ ele reuniu os seus generais mais famosos, que tinham sido educados junto com ele desde que era menino. E, antes de morrer, dividiu entre eles o seu reino.⁷ Quando Alexandre morreu, tinha sido rei durante doze anos.

⁸⁻⁹ Depois da morte de Alexandre, os seus generais começaram a governar, cada um deles no território que tinha recebido. Todos foram coroados como reis, e os seus descendentes também governaram como reis durante muitos anos e trouxeram muita miséria para o mundo.

Antíoco Epifanes ¹⁰ Um desses descendentes, um homem muito mau, foi Antíoco Epifanes, filho do rei Antíoco III. Ele havia sido refém em Roma antes de se tornar rei da Síria no ano cento e trinta e sete da era grega^{b, 1}

¹¹ Nesse tempo, apareceram no meio do povo de Israel homens que desprezavam a Lei e que enganaram muitas pessoas, dizendo:

— Vamos fazer um acordo com os povos não-judeus que vivem em volta de nós, pois, desde que nos separamos deles, temos passado por muitas desgraças.

¹² Essa idéia agradou muita gente,¹³ e algumas dessas pessoas foram depressa falar com o rei e receberam licença para seguir os costumes dos não-judeus.¹⁴ Então, construíram em Jerusalém um estádio de esportes igual aos que existiam nas cidades gregas.¹⁵ Trataram de tirar as marcas da circuncisão^c e quebraram a aliança sagrada. Começaram a casa com não-judeus e a fazer coisas más.²

(ii)

(iii)

^a 1.1 medos (pronuncia-se médos): povo que morava a nordeste da Babilônia. A Média se tornou parte do reino da Pérsia. ^b 1.10 era grega: isto é, o tempo da dinastia dos selêucidas, na Síria, que começou no ano 312 a.C. O "ano cento e trinta e sete da era grega" equivale ao ano 175 a.C. ¹ 1.10 2Mac 4.7

^c 1.15 tirar as marcas da circuncisão: por meio de uma operação plástica, bastante dolorosa (ver 1Coríntios 7.18). ² 1.15 1Co 7.18

(i)

5

GÊNESIS 2, 3

aves, ele os levou ao homem para que pusesse nome neles. E eles ficaram com o nome que o homem lhes deu.²⁰ Ele pôs nomes nas aves e em todos os animais domésticos e selvagens. Mas para Adão^b não se achava uma ajudadora que fosse como a sua outra metade.

²¹ Então o SENHOR Deus fez com que o homem caísse num sono profundo. Enquanto ele dormia, Deus tirou uma das suas costelas e fechou a carne naquele lugar.²² Dessa costela o SENHOR formou uma mulher e a levou ao homem.²³ Então o homem disse:

"Agora sim!
Esta é carne da minha carne
e osso dos meus ossos.
Ela será chamada de 'mulher'
porque Deus a tirou do homem^c."

²⁴ É por isso que o homem deixa o seu pai e a sua mãe para se unir com a sua mulher, e os dois se tornam uma só pessoa.¹⁰

²⁵ Tanto o homem como a sua mulher estavam nus, mas não sentiam vergonha.

ve da tarde, o homem e a sua mulher ouviram a voz do SENHOR Deus, que estava passeando pelo jardim. Então se esconderam dele, no meio das árvores.⁹ Mas o SENHOR Deus chamou o homem e perguntou:

— Onde é que você está?

¹⁰ O homem respondeu:

— Eu ouvi a tua voz, quando estavas passeando pelo jardim, e fiquei com medo porque estava nu. Por isso me escondi.

¹¹ Ai Deus perguntou:

— E quem foi que lhe disse que você estava nu? Por acaso você comeu a fruta da árvore que eu o proibi de comer?

¹² O homem disse:

— A mulher que me deste para ser a minha

^b 2.20 A palavra "Adão" em hebraico quer dizer "ser humano", "homem" ou "humanidade". ^c 2.23 'mulher' ... homem: em hebraico a palavra "homem" é ish; a palavra "mulher" é ishâ. ¹⁰ 2.24 Mt 19.5; Mc 10.7-8; 1Co 6.16; Ef 5.31 ¹¹ 3.1 Ap 12.9; 20.2 ¹² 3.13 2Co 11.3; 1Tm 2.14 ¹³ 3.15 Ap 12.17

(iv)

Anexo J

Vocabulário

VOCABULÁRIO

ABIBE O primeiro mês do calendário hebraico, ia de meados de março a meados de abril. Era chamado também de nisã (Êxodo 13.4; Ester 3.7).

ABISMO De acordo com o pensamento daquele tempo, um imenso buraco sem fundo nas profundezas da terra, onde os espíritos maus ficavam presos até o castigo final (Isaías 14.15; Lucas 8.31; Apocalipse 9.1).

AÇAFRÃO Planta usada como remédio e de cujas flores se prepara um pó alaranjado, cheiroso, que é usado como tempero e como remédio (Cântico dos Cânticos 4.14).

ACORDO Trato ou tratado feito entre pessoas, tribos, nações ou cidades-estado, em que ambas as partes assumiam certas obrigações (2Samuel 3.12; Gênesis 21.27; 31.44, "trato"; Josué 9.6,15; 1Samuel 11.1), e no qual, segundo o costume oriental, Deus era testemunha (Gênesis 31.50; 1Samuel 20.8).

ADAR O décimo segundo mês do calendário hebraico. Ia de meados de fevereiro a meados de março (Esdras 6.15).

ÁGATA Pedra semipreciosa com veios de várias cores (Êxodo 28.19).

ALABASTRO Pedra branca, pouco resistente, parecida com mármore, empregada em trabalhos de escultura. É usada também para fazer vasos e jarros (Mateus 26.7).

ALELUIA Expressão de louvor a Deus. Em hebraico, *balehyab* quer dizer "louvem" (*balehu*) "ao SENHOR" (*Yab*). Ver Salmos 146.1; Apocalipse 19.1.

ALFA E ÔMEGA Alfa é a primeira letra do alfabeto grego; ômega é a última. "Eu sou o Alfa e o Ômega" quer dizer "eu sou o Princípio e o Fim" ou "eu sou o Primeiro e o Último" (Apocalipse 1.8; 21.6; 22.13).

ALIANÇA Acordo que Deus, por causa do seu amor (Deuteronômio 7.8-9), fez com o seu povo. Essa aliança (pacto, contrato, concerto) consistia no seguinte: o SENHOR, cumprindo

sua promessa aos patriarcas (Gênesis 17.1-8; 28.13-15), era o Deus de Israel, e Israel era o povo do SENHOR (Êxodo 6.7; 19.4-6). Deus abençoava o povo, e este, por sua vez, obedecia a Deus (Deuteronômio 7.7-11). Em cumprimento à palavra do profeta Jeremias (31.31-34), Deus fez uma nova aliança, que foi confirmada ou selada pela morte de Jesus na cruz (Lucas 22.20; Hebreus 8.6-13; 9.15-22).

ALOÉS Suco tirado de uma planta, usado como perfume e como remédio (João 19.39).

ALPENDRE DE SALOMÃO Um pórtico ou cobertura apoiada em grandes colunas e construída no pátio do Templo. Jesus e os apóstolos estiveram ali várias vezes (João 10.23; Atos 3.11; 5.12).

AMÉM Palavra hebraica que quer dizer "é assim" ou "assim seja". Também pode ser traduzida por "certamente", "de fato", "com certeza" (Deuteronômio 27.15). "Amém" é usado como um título para Cristo, que é a garantia de que Deus cumprirá todas as promessas que ele fez ao seu povo (Apocalipse 3.14).

AMETISTA Pedra semipreciosa, quase sempre roxa, mas às vezes vermelho-arroxeadada (Apocalipse 21.20).

ANAQUINS Raça de gigantes, que nos tempos antigos morava na região montanhosa de Judá (Josué 11.21).

ANEL-SINETE Ver SINETE.

APÓSTATA, APOSTATAR A pessoa que nega e abandona a sua fé religiosa (1Macabeus 6.21).

APÓSTOLO Cada um dos doze homens que Jesus escolheu para serem seus seguidores e para lançarem as bases da Igreja. Apóstolo quer dizer "mensageiro", isto é, aquele que é enviado para anunciar a mensagem de Deus (Mateus 10.2-4; Efésios 2.20). Paulo e alguns outros também foram chamados de apóstolos por anunciarem a boa notícia a respeito de Jesus (Atos 14.14; Romanos 1.1).

ARAMAICO Grupo de dialetos intimamente

Remissão a termos marcados com um asterisco (*).
Ex: ver Anexo I - vocábulo "aliança" (1 Macabeus 1,15).

Anexo K

Palavras de orientação e consolo

PALAVRAS DE ORIENTAÇÃO E CONSOLO

Na Palavra de Deus você encontra auxílio quando está...

- ... **ansioso e impaciente:** Salmo 13; 37.3-5; Mateus 6.25-34; Romanos 5.3-5; Filipenses 4.6-7; Tiago 5.7-11; 1 Pedro 5.6-7.
- ... **preocupado com dinheiro:** Eclesiastes 5.10; Mateus 6.19-21; 1 Timóteo 6.6-10; Hebreus 13.5-6.
- ... **com medo:** Salmo 4.8; Isaías 41.13; Lucas 8.22-25; João 14.27; 16.33; Romanos 8.1,31-39.
- ... **com medo de testemunhar sua fé em Jesus:** Isaías 55.10-11; Jeremias 1.4-9; Mateus 5.11-12; 10.16-20; Romanos 10.8-15.
- ... **se sentindo solitário:** Salmo 10.12-14; 25.16-18; 68.4-6; 146; Mateus 28.20; João 14.18-19; 1 Pedro 5.7.
- ... **angustiado e sofrendo:** Mateus 5.4; Romanos 8.31-39; 2 Coríntios 1.3-6; 4.16-18; 12.7-10; Tiago 1.2-4; Apocalipse 2.10.
- ... **doente:** Salmo 41.1-3; 68.19-20; 103.1-5; 146; Isaías 54.10; Romanos 5.1-5; Tiago 5.14-15; 1 Pedro 5.10-11.
- ... **enfrentando uma situação de doença terminal:** Salmo 23; Romanos 8.18-30; 2 Coríntios 5.1-10.
- ... **sofrendo por causa da morte de alguém:** João 11.25-26; 1 Coríntios 15.50-58; 1 Tessalonicenses 4.13-18.
- ... **passando por uma situação de desgraça total:** Jó 1.13-22; Isaías 55.8-9; Romanos 8.28.
- ... **de saída para uma viagem:** Salmo 46.1-3; 91.1-6, 14-16; 121.
- ... **enfrentando uma tentação:** Romanos 12.1-2; 1 Coríntios 10.12-13; Hebreus 2.17-18; 4.14-16; Tiago 1.12-15; 4.7.
- ... **sem desejo de participar dos cultos de adoração a Deus:** Salmo 26.8; 84; 133.1; Efésios 3.16-17; Hebreus 10.23-25.
- ... **precisando de orientação:** Salmo 16; 25.4-10; 32.8; 119.105; Isaías 30.21.
- ... **tomando decisões:** Provérbios 3.5-6; 16.3; 1 Coríntios 10.31; Gálatas 6.10; Tiago 1.5-8.
- ... **com raiva:** Mateus 5.44-48; Romanos 12.17-21; 1 Coríntios 13; Colossenses 3.12-17; Tiago 1.19-20.
- ... **com inveja:** Salmo 49.16-20; Tiago 3.13-18.
- ... **se sentindo culpado:** Salmo 32; 51; 130; Isaías 1.18; Lucas 15; João 6.37; 1 João 1.8—2.2.
- ... **pensando que Deus abandonou você:** Salmo 22.1-11; 139.1-12; Isaías 49.14-16; Filipenses 4.10-13; Hebreus 10.19-25.
- ... **cansado e desanimado:** Salmo 34.15-22; Isaías 40.25-31; Mateus 11.28-30; Hebreus 12.1-3.
- ... **procurando o caminho para o céu:** João 3.16; 14.5-6; Romanos 6.20-23; 10.9-13; Efésios 2.8-9.
- ... **querendo saber como orar:** Mateus 6.5-15; 7.7-11; Marcos 14.36; João 15.7; Filipenses 4.6-7; 1 Tessalonicenses 5.17; 1 João 5.14-15.
- ... **agradecido pelas bênçãos de Deus:** Salmo 98; 100; 103; 1 Tessalonicenses 5.16-18.

Anexo L

O que a Bíblia diz sobre o perdão de Deus

O QUE A BÍBLIA DIZ SOBRE O PERDÃO DE DEUS

Todos estamos afastados de Deus por causa do pecado

Isaías 59.1-15
Romanos 3.9-20; 5.12-21; 7.14-25
Eclesiastes 7.20

Deus sempre buscou um relacionamento mais próximo com a humanidade

Êxodo 19.3b-8
Jeremias 31.31-34
Isaías 54.1-10
1Pedro 1.1-10
1João 3.1-10

Deus pessoalmente fez contato conosco ao enviar seu Filho Jesus Cristo

Colossenses 1.15-23
Romanos 5.1-11
1Pedro 2.9-25
João 3.1-21
2Timóteo 1.3-14
Efésios 2.1-10

O perdão de Deus, através de seu Filho Jesus Cristo, está ao alcance de todos

Salmo 51.1-17
1João 1.5-10
Salmo 32
Romanos 3.21-26; 8.31-39; 10.5-15

Vivemos a nova vida em Cristo quando vivemos como ele viveu

Romanos 6.1-14; 12.1-21
Mateus 20.20-28
Efésios 4.17-32
Gálatas 5.16-26
1João 4.7-21

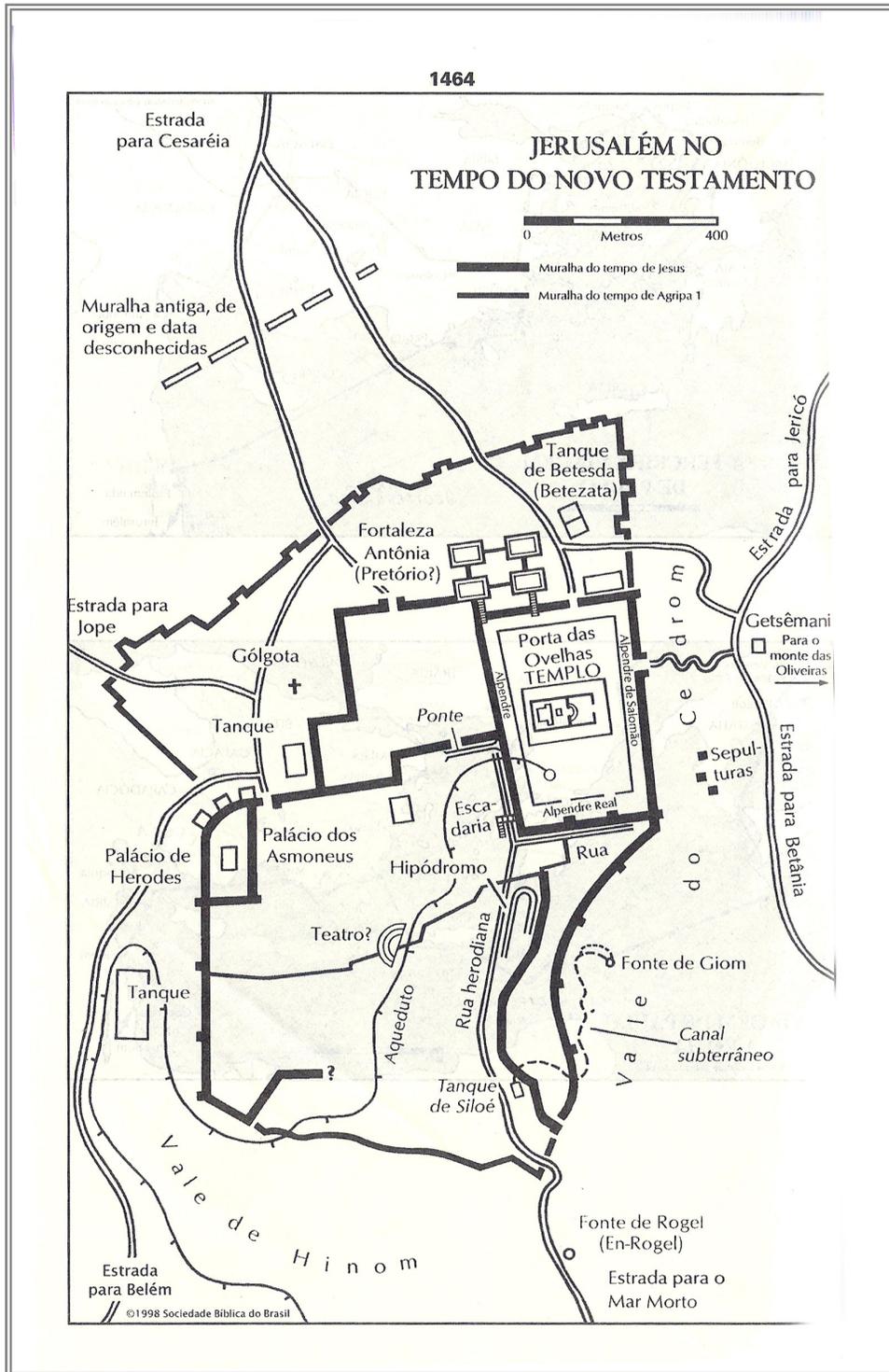
Anexo M

Mapas

MAPAS

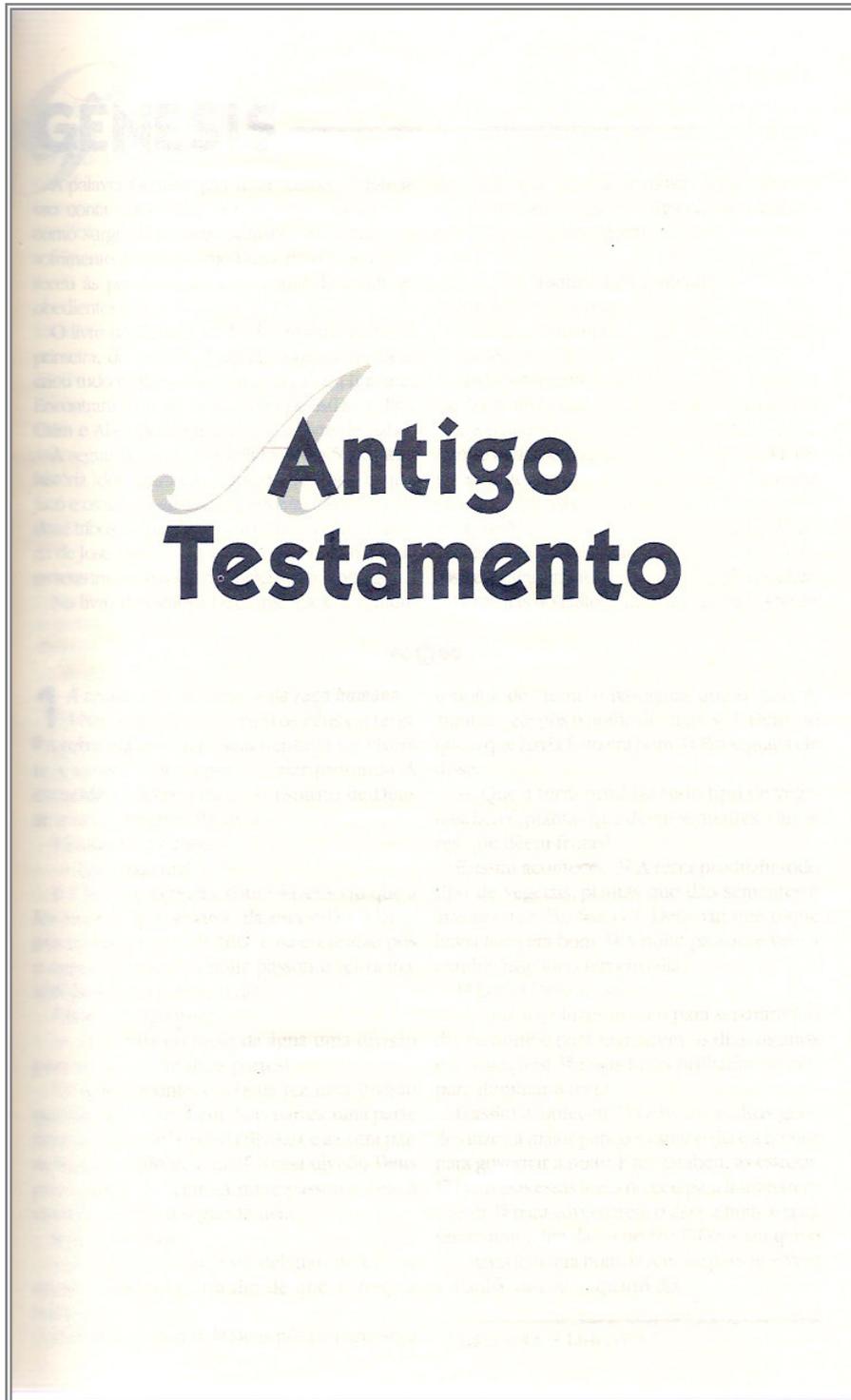
Jerusalém nos Tempos do Antigo Testamento.....	1454
O Mundo do Antigo Testamento	1455
O Egito e o Sinai	1456
As Doze Tribos.....	1457
O Reino de Davi e Salomão	1458
Os Reinos de Israel e de Judá.....	1459
O Mundo do Novo Testamento	1460
A Terra de Israel no Tempo do Novo Testamento	1461
A Primeira Viagem de Paulo.....	1462
A Segunda Viagem de Paulo.....	1462
A Terceira Viagem de Paulo	1463
A Viagem de Paulo a Roma	1463
Jerusalém no Tempo do Novo Testamento.....	1464

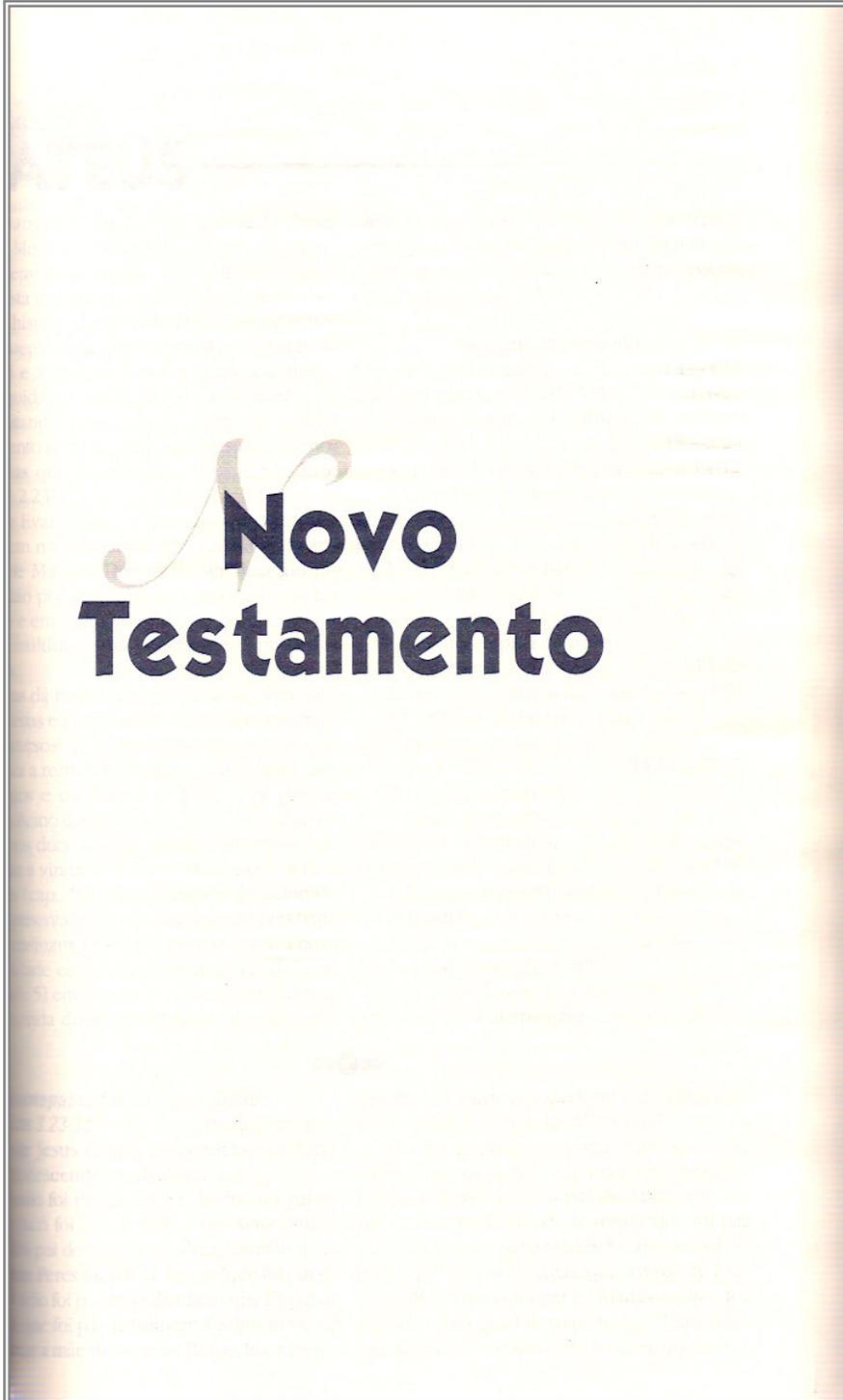


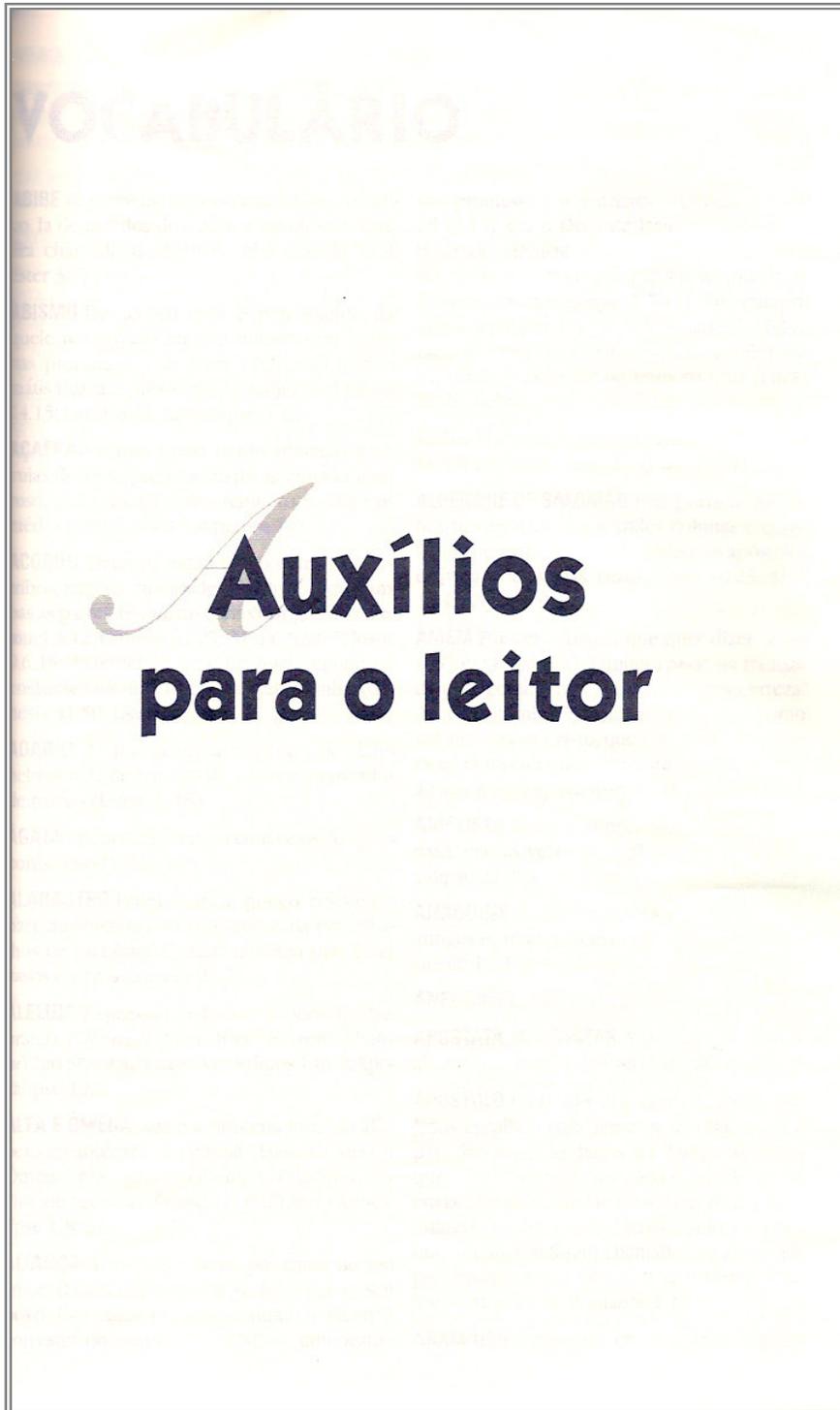


Anexo N

Páginas divisórias







Anexo O

Modificações implementadas

1 – Verso da folha de rosto

B477b Bíblia Sagrada. São Paulo : Paulinas Editora, 2005. 1472 p.

Inclui introduções e esboços dos livros bíblicos, referências paralelas, notas textuais, vocabulário, concordância temática abreviada, mapa.

ISBN 85-356-1174-6 (flexível)
ISBN 85-356-1175-4 (ziper)
ISBN 85-356-1176-2 (luxo)

1. Bíblia – versão linguagem de hoje. I. Título.

CDD - 225.5269

**BÍBLIA SAGRADA
NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE®**

**Edição
Paulinas**

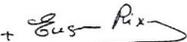
Rua Pedro de Toledo, 164 – 04039-000 – São Paulo, SP
Pia Sociedade Filhas de São Paulo

**Textos Canônicos do Antigo Testamento e Novo Testamento,
Introduções, Notas e Auxílios ao Leitor**
©2000 Sociedade Bíblica do Brasil
Usado com permissão

**Textos Deuterocanônicos (Tobias, Judite, Adições a Ester, 1 e 2 Macabeus, Sabedoria, Eclesiástico,
Baruque e Adições a Daniel), Introduções e Notas**
©2003 Sociedades Bíblicas Unidas
Usado com permissão

Os textos canônicos, suas introduções e notas e os auxílios ao leitor
foram cedidos por Sociedade Bíblica do Brasil para Paulinas Editora.
Direitos reservados.

Os textos deuterocanônicos, suas introduções e notas
foram cedidos por Sociedades Bíblicas Unidas para Paulinas Editora.
Direitos reservados.

<p>Nada impede que a “Bíblia Sagrada – Nova Tradução na Linguagem de Hoje” seja usada pelos católicos. Brasília, 29 de setembro de 2005</p> <p style="text-align: center;"></p> <p>Dom Eugène Lambert Adrian Rixen Bispo de Goiás, GO Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética</p>	<p>Autorizo a impressão da “Bíblia Sagrada – Nova Tradução na Linguagem de Hoje”. Brasília, 29 de setembro de 2005</p> <p style="text-align: center;"></p> <p>Cardeal Geraldo Majella Agnelo Arcebispo de São Salvador, BA Presidente da CNBB</p>
--	---

Impresso no Brasil – 50M – 2005
NPI 5742

2 – Nota sobre os “Auxílios para o leitor”

NOTA SOBRE OS “AUXÍLIOS PARA O LEITOR”

Nesta edição da Nova Tradução na Linguagem de Hoje foram acrescentados os seguintes auxílios:

INTRODUÇÕES: Cada livro bíblico é precedido de uma introdução, trazendo informações importantes e um esquema do seu conteúdo.

NOTAS: Há notas que procuram explicar algo que não seja claro no texto; outras trazem a significação de algumas palavras; outras, ainda, oferecem informações culturais ou históricas. As notas são indicadas no texto por uma letra minúscula.

REFERÊNCIAS: As referências indicam outros lugares na Bíblia em que aparece a mesma idéia. São indicadas no texto por um número.

VOCABULÁRIO: Os verbetes relacionados neste auxílio trazem a explicação dos termos ou das expressões que, no texto da Bíblia, receberam um asterisco (*).

PALAVRAS DE ORIENTAÇÃO E CONSOLO: A Bíblia tem palavras adequadas para qualquer situação da vida, e uma série delas está listada neste auxílio.

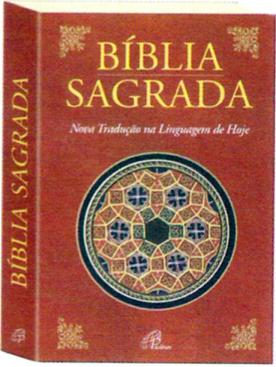
O QUE A BÍBLIA DIZ SOBRE O PERDÃO DE DEUS: A mensagem central da Bíblia é o perdão que temos através de Jesus Cristo, e neste auxílio encontram-se as passagens principais sobre este tema.

MAPAS: No final, há diversos mapas referentes ao Antigo Testamento e ao Novo Testamento.

Anexo P

Divulgação interna – *Paulinas & Você*

1 - *Paulinas & Você*: março/abril/maio 2005 (Seção de lançamentos)



A Palavra de Deus numa linguagem simples e direta!

A *Bíblia Sagrada: Nova Tradução na Linguagem de Hoje* traz as expressões originais dos textos bíblicos - pertencentes à cultura do Antigo Israel, traduzidas fielmente e adaptadas à linguagem contemporânea, o que facilita imensamente sua leitura e compreensão.

Bíblia Sagrada
Nova Tradução na Linguagem de Hoje
Cód.: 50677-0
R\$ 19,80 (Capa cristal)

Autorizada e indicada pela CNBB - Dimensão Bíblico-Catequética.

Livros Deuterocanônicos
revisados por tradutores das **Sociedades Bíblicas Unidas e peritos católicos designados pela CNBB.**

2 – *Paulinas & Você*: junho 2005 – edição especial de aniversário *Paulinas* (Seção de religião)

A Palavra de Deus numa linguagem simples e direta!



Cód. 50678-8
R\$ 29,50

Cód. 50679-6
R\$ 65,00

Cód. 50677-0
R\$ 19,80

3 - Paulinas & Você: setembro 2005 – mês da Bíblia

**Todo lar ao redor de
uma única Palavra.**

*Bíblia Sagrada
Nova Tradução na Linguagem de Hoje*

Cód. 50678-8 – Zipper
R\$ 29,50

50679-6
Luxe
R\$ 65,00

Cód. 50795-4
Capa cristal – bolso
R\$ 16,50

Cód. 50677-0
Capa cristal
R\$ 19,90

*Ideal para o estudo bíblico e para a leitura de toda
a família, graças à sua linguagem simples!*

4 - Paulinas & Você: outubro a dezembro 2006

Bíblia Sagrada – Nova Tradução na Linguagem de Hoje

Cód. 50799-7
R\$ 21,50
Eucaristia
capa cristal

Cód. 50785-7
R\$ 21,50
Datas especiais
capa cristal

Cód. 50679-6
R\$ 65,00
Capa branca
luxo

Cód. 50677-0
R\$ 19,90
Capa cristal
média

Cód. 50795-4
R\$ 16,50
Capa cristal
bolso

Anexo Q

Diferentes formatos da *NTLH-Paulinas*¹⁹²

Lançamento!



Letra grande

Bíblia com letras grandes. Destaque para as palavras de Jesus assinaladas em vermelho!
Cód.: 50970-1

COMPRAR

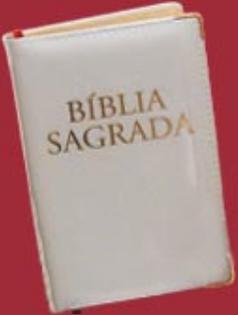
De: R\$ 68,20
Por: R\$ 54,56



Zíper

Cód.: 50678-8
De: R\$ 29,50
Por: R\$ 23,60

COMPRAR



Bolso

Cód.: 50798-9
De: R\$ 24,50
Por: R\$ 19,60

COMPRAR

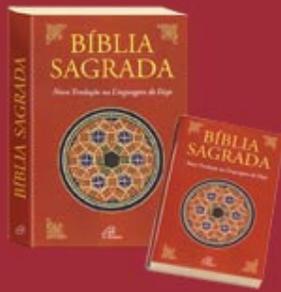


Luxe

Cód.: 50679-6
De: R\$ 65,00
Por: R\$ 52,00

COMPRAR

¹⁹² Conforme anunciado em correspondência eletrônica (mala-direta) da Paulinas Editora em set. 2006 (mês da Bíblia).



Capa cristal
 Cód.: 50677-0
 De: R\$ 19,90
 Por: R\$ 15,92

[COMPRAR](#)

Bolso
 Cód.: 50795-4
 De: R\$ 16,50
 Por: R\$ 13,20

[COMPRAR](#)



Datas especiais
 Cód.: 50785-7
 De: R\$ 21,50
 Por: R\$ 17,20

[COMPRAR](#)

Bolso
 Cód.: 50800-4
 De: R\$ 17,00
 Por: R\$ 13,60

[COMPRAR](#)



Datas especiais
 Cód.: 50799-7
 De: R\$ 21,50
 Por: R\$ 17,20

[COMPRAR](#)

Bolso
 Cód.: 50801-2
 De: R\$ 17,00
 Por: R\$ 13,60

[COMPRAR](#)

Anexo R

Comissão Permanente de Tradução da SBB ¹⁹³

A Comissão de Tradução da SBB é formada pelos seis integrantes listados abaixo:

Rudi Zimmer - pastor luterano, especialista em hebraico e aramaico e responsável pela coordenação da Comissão de Tradução da SBB. Doutor em Teologia e Licenciado em Letras, atuou como professor de Grego, Latim, Hebraico, Teologia e História das Religiões.

Roberto G. Bratcher - pastor batista, especialista em grego, lingüística e crítica textual. Representa a Comissão de Tradução junto às Sociedades Bíblicas Unidas (SBU). Doutor em Teologia, atuou durante 39 anos como tradutor e consultor das Sociedades Bíblicas Unidas (SBU), envolvendo-se em inúmeros projetos de tradução das Escrituras. É autor da primeira tradução do Novo Testamento em inglês moderno produzida pelas SBU, "Good News for Modern Man", lançada nos EUA, em 1966. Há mais de 34 anos dedica-se à tradução da Bíblia para o português.

Werner Kaschel - pastor batista, especialista em Hebraico e Estilo. Mestre em Teologia e Doutor em Filosofia e Divindades, dedicou-se durante vários anos ao ensino do Hebraico e do Antigo Testamento.

Josué Xavier - pastor presbiteriano independente, bacharel em Teologia, Licenciado em Filosofia e Letras e pós-graduado em Antigo Testamento. É o responsável pela revisão gramatical na Comissão da SBB, garantindo o uso correto da língua portuguesa nos textos bíblicos.

Selma Junia Vassão Giraldi – presbiteriana, cursou Sociologia e Política. Tradutora, especializou-se em Estilo e Facilidade de Compreensão da Linguagem.

Wilson Scholz - pastor luterano, especialista em Novo Testamento. Doutor em Teologia, é professor de Grego, Hermenêutica e Novo Testament

¹⁹³ Disponível em <<http://www.sbb.org.br>>. Acesso 21 abr. 2005.

Anexo S

Fases/etapas da tradução da NTLH ¹⁹⁴

• Fase 01	Tradução de base, realizada por um dos tradutores, acompanhada da introdução do livro, variantes, notas culturais e lista de palavras a serem incluídas no vocabulário.
• Fase 02	Revisão de base, pelos demais tradutores e pelo revisor exegético.
• Fase 03	Incorporação das sugestões - propostas durante a fase 2 -, pelo tradutor de base, com anotação das dúvidas ou alternativas.
• Fase 04	Análise individual do texto incorporado pelos tradutores.
• Fase 05	Incorporação, pelo tradutor de base, das sugestões dos outros tradutores - anotadas na fase 4 - e preparação de agenda, contendo as dúvidas e as alternativas, para estudo em reunião da comissão.
• Fase 06	Discussão, pela comissão, da agenda do tradutor de base - preparada na fase 5 -, assim como da agenda dos outros tradutores, se houver.
• Fase 07	Preparação de um novo texto. Envio de cópias a todos os consultores para exame.
• Fase 08	Elaboração, pelo tradutor de base, de listas contendo as sugestões recebidas dos consultores.
• Fase 09	Exame individual, pelos demais tradutores, das listas de sugestões - preparadas na fase 8.
• Fase 10	Incorporação, pelo tradutor de base, das sugestões aceitas pelos outros tradutores. Preparação de agenda das dúvidas e alternativas, para o estudo em comissão.
• Fase 11	Discussão, pela comissão, da agenda da fase 10.
• Fase 12	Revisão gramatical do texto resultante da fase 11.
• Fase 13	Preparação, pelo tradutor de base, do texto final e do material suplementar a ser publicado junto ao texto (introdução, variantes, notas culturais e vocabulário).
• Fase 14	Elaboração da introdução, mapas, ilustrações e legendas.
• Fase 15	Leitura final do texto, pela comissão.

¹⁹⁴ Disponível em <<http://www.sbb.org.br>>. Acesso 21 abr. 2005.

Anexo T

Bíblias

Bíblia de Jerusalém (Ed. Paulus) - (Portal Paulus, Loja Virtual)¹⁹⁵



Revista e ampliada, inclui as mais recentes atribuições das ciências bíblicas. A tradução segue rigorosamente os originais, com a vantagem das mudanças e notas científicas.

Bíblia Sagrada Ave-Maria (Ed. Ave-Maria) – (Portal Editora Ave-Maria, Loja Virtual)¹⁹⁶

Capa Flexível bolso:



Texto integral da Bíblia: Antigo Testamento e Novo Testamento da nova edição corrigida da Bíblia Sagrada – Editora Ave-Maria. É a Palavra de Deus facilmente posta ao alcance dos olhos e do coração.

Pastoral-catequética:



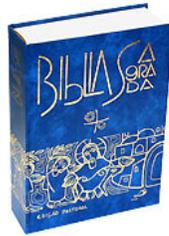
Contém um apêndice com as principais orações do cristão e um resumo do Novo Catecismo da Igreja. Como o nome indica, um excelente instrumento para a

¹⁹⁵ Disponível em: <<http://paulus.com.br/lojavirtual>>. Acesso em: 03 dez. 2006.

¹⁹⁶ Disponível em: <<http://www.avemaria.com.br>>. Acesso em: 03 dez. 2006.

catequese. A mais completa, a mais conhecida e a mais vendida das Bíblias editadas no Brasil.

Bíblia Sagrada - Edição Pastoral (Ed. Paulus) - (Portal Paulus, Loja Virtual)¹⁹⁷



Tradução dos textos originais em linguagem corrente, a Bíblia Sagrada Edição Pastoral procura manter fidelidade aos originais. A preocupação é oferecer um texto acessível ao povo, principalmente às comunidades de base, círculos bíblicos, catequese, escolas e celebrações. As introduções discorrem sobre o tema central de cada livro. As notas mostram o conteúdo de cada trecho, relacionando-o com a vida. Esta proposta visa renovar a vida cristã no contexto de nossa realidade.

A PAULUS apresenta a Bíblia Sagrada Edição Pastoral no formato grande (18,5 x 26,5 cm), que traz ilustração nas introduções de cada livro. Ideal para celebrações, rituais da palavra ou para ser exposta em casa, para leitura diária.

Bíblia Sagrada – Tradução da CNBB (CNBB) - (Portal Canção Nova)¹⁹⁸



Em resposta ao apelo do Concílio Vaticano II, que recomenda o acesso às Sagradas Escrituras a todos os fiéis (DV, 22.25), a Bíblia Sagrada - Tradução da CNBB lançada em 2002 por ocasião dos 50 anos da Conferência - desejou dar um novo impulso ao conhecimento da memória fundada na fé e ao aprofundamento na vida dos fiéis e das comunidades Eclesiais espalhadas por este imenso país.

Ela toma por base os textos originais em hebraico e grego. Ressalta-se que a Bíblia segue o modelo da tradução oficial, a "Nova Vulgata", tradução latina promovida pelo Concílio e os recentes Papas.

Impressa em duas colunas, em letra bem legível, o texto é subdividido em blocos explicativos que contêm o subtítulo descritivo, a chave de leitura situando o texto

¹⁹⁷ Disponível em: <<http://paulus.com.br/lojavirtual>>. Acesso em: 03 dez. 2006.

¹⁹⁸ Disponível em: <<http://editora.cancaonova.com.sinopse.phd?cod=182>>. Acesso em: 03 dez. 2006.

no conjunto e generosas referências de textos paralelos. A obra apresenta-se como tradução de referência para a Igreja Católica no Brasil e destina-se à leitura comunitária e individual, à catequese e à preparação da liturgia, cursos, seminários e estudo pessoal.

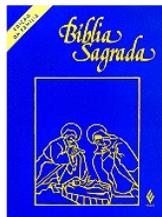
Desta obra serão extraídos os textos citados nos documentos eclesiais. O leitor católico encontrará nela um texto bíblico integral que vai de encontro às leituras proclamadas na celebração, favorecendo a memorização e o aprofundamento dos principais textos bíblicos. Assim, diminuirá a distância entre a celebração e a leitura/estudo da Bíblia.

Bíblia do Peregrino (Ed. Paulus) - (Portal Paulus, Loja Virtual)¹⁹⁹



Esta Bíblia se destaca pela tradução idiomática, ou seja, não pela transposição mecânica de palavras hebraicas, aramaicas e gregas para uma língua moderna, mas por equivalências dinâmicas proporcionais. O que se busca é reproduzir a feição das línguas antigas nas línguas atuais. Pela análise estilística comparativa, chegamos a uma equivalência entre o estilo das línguas originais e o estilo das línguas neolatinas, sobretudo em textos narrativos e poéticos. As notas de rodapé (dois terços de todo o texto) foram elaboradas com dois objetivos: exegético e teológico-pastoral. A exegese permite compreender o sentido do texto, as notas se abrem à interpretação teológico-pastoral. Esta é a mais bela e elegante tradução da Bíblia em nossa língua, merecendo destaque por buscar reproduzir o estilo poético com que a Bíblia foi escrita.

Bíblia Sagrada - Edição da Família (Ed. Vozes) – (Portal Editora Vozes, loja Virtual)²⁰⁰



Trata-se da versão da Bíblia mais atual do Brasil. Para esta versão foi realizada uma profunda revisão exegética e literária, tomando como base diretamente os originais gregos e hebraicos. O objetivo da revisão foi colocar o texto em dia com o progresso das ciências bíblicas e com a linguagem falada e escrita, hoje, nos meios de comunicação. Além disso, esta versão traz uma introdução geral à

¹⁹⁹ Disponível em: <<http://paulus.com.br/lojavirtual>>. Acesso em: 03 dez. 2006.

²⁰⁰ Disponível em: <<http://www.editoravozes.com.br>>. Acesso em: 03 dez. 2006.

Bíblia, bem como uma introdução particular a cada livro bíblico. Possui também amplos apêndices como: leituras usadas na liturgia dominical, festiva e ferial, índice temático, vocabulário de termos bíblicos, tabelas cronológica da história bíblica, etc. Contém um anexo com uma coletânea de orações para o dia-a-dia da família.

Bíblia Sagrada de Aparecida (Ed. Santuário) – (Portal Santuário Nacional / Portal Redemptor)²⁰¹



Um sonho que se tornou realidade...

A Bíblia é uma só. A Sagrada Escritura é a Palavra de Deus que, em sua bondade e sabedoria, se "revela a si mesmo e o mistério de sua vontade, o plano benigno que ele, com antecedência, conceberá em Cristo" (Ef 1,9).

Há, porém, várias traduções diferentes da Bíblia. Em muitos detalhes de linguagem elas não são iguais.

Esta **BÍBLIA DE APARECIDA**, que está sendo lançada pela EDITORA SANTUÁRIO, com a aprovação da autoridade eclesiástica, foi traduzida diretamente dos originais escritos em hebraico, aramaico e grego. O tradutor, Pe. José Raimundo Vidigal, missionário redentorista, é formado em estudos bíblicos, em Roma. Ele quis oferecer-nos uma tradução da Bíblia numa linguagem que o povo brasileiro pudesse entender.

Além de uma tradução popular, a **BÍBLIA DE APARECIDA** oferece um tipo de letra que, por sua forma e tamanho, proporciona uma leitura leve e agradável do texto sagrado.

Outros recursos oferecidos: notas e comentários no rodapé, que permitem compreender o significado de expressões especiais; indicação de textos paralelos,

²⁰¹ Disponível em: <http://www.santuaronacional.com/index.php?id_secao=22>. Acesso em: 03 dez. 2006.

ou seja, outros lugares da Bíblia onde o mesmo assunto é tratado; mapas coloridos; introduções não muito longas para se ter uma noção básica de cada livro e das grandes divisões da Escritura; um vocabulário bíblico, no final, com cerca de 400 verbetes, para estudo e aprofundamento.

BÍBLIA DE APARECIDA, popular, mas bem equipada para quem quiser mergulhar fundo no infinito oceano da Palavra de Deus.

Anexo U

Trechos selecionados e extraídos da Carta Apostólica *Novo Millennium Ineunte*²⁰² (06 de janeiro de 2001)

CARTA APOSTÓLICA
NOVO MILLENNIO INEUNTE
DO SUMO PONTÍFICE
JOÃO PAULO II
AO EPISCOPADO,
AO CLERO E AOS FIÉIS
NO TERMO DO GRANDE JUBILEU
DO ANO 2000

*Aos Irmãos no Episcopado,
aos sacerdotes e diáconos,
aos religiosos e religiosas,
a todos os fiéis leigos.*

1. No início do novo milénio quando se encerra o Grande Jubileu, em que celebrámos os dois mil anos do nascimento de Jesus, e um novo percurso de estrada se abre para a Igreja, ressoam no nosso coração as palavras com que um dia Jesus, depois de ter falado às multidões a partir da barca de Simão, convidou o Apóstolo a « fazer-se ao largo » para a pesca: « *Duc in altum* » (*Lc 5,4*). Pedro e os primeiros companheiros confiaram na palavra de Cristo e lançaram as redes. « Assim fizeram e apanharam uma grande quantidade de peixe » (*Lc 5,6*).

[...]

2. Sinto, por isso, a necessidade de me dirigir a vós, irmãos muito amados, para partilhar convosco o cântico de louvor. A este ano santo 2000, tinha eu pensado como uma data importante, desde o princípio do meu pontificado. Tinha entrevisto esta celebração como um momento providencial em que, **trinta e cinco anos depois do Concílio Ecuménico Vaticano II, a Igreja seria convidada a interrogar-se sobre a sua renovação para assumir com novo impulso a sua missão evangelizadora.**

O Jubileu terá conseguido realizar este desígnio? O nosso empenho, com seus generosos esforços e inevitáveis fragilidades, Deus o conhece. Mas não podemos subtrair-nos ao dever de agradecer « as maravilhas » que Deus fez por nós. « *Misericordias Domini in aeternum cantabo* » (*Sal 89,2*).

²⁰² Trechos por mim selecionados e grifados da Carta Apostólica *Novo Millennium Ineunte*. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/apost_letters/index_po.htm>. Acesso em: 28 nov. 2006.

[...]

3. Mas sobretudo é nossa obrigação, amados irmãos e irmãs, lançar-nos para o futuro que nos espera. Nestes meses, olhámos frequentemente para o novo milénio que começa, vivendo o Jubileu não só como *lembrança do passado*, mas também como *profecia do futuro*. Agora é preciso guardar o tesouro da graça recebida, traduzindo-a em ardentes propósitos e directrizes concretas de acção. A esta tarefa, desejo convidar todas as Igrejas locais. Em cada uma delas, reunida à volta do seu Bispo **na escuta da Palavra**, na união fraterna e na « fracção do pão » (cf. *Act 2,42*), « está e opera a Igreja de Cristo una, santa, católica e apostólica ». ¹ **É principalmente na realidade concreta de cada Igreja que o mistério do único povo de Deus assume aquela configuração particular que o torna aderente aos diversos contextos e culturas.**

Este enraizamento da Igreja no tempo e no espaço reflecte, em última análise, *o movimento mesmo da encarnação*. É hora, pois, de cada Igreja reflectir sobre o que o Espírito disse ao povo de Deus neste especial ano de graça e também no arco mais amplo de tempo **desde o Concílio Vaticano II até ao Grande Jubileu**, medindo o seu fervor e ganhando novo impulso para os seus compromissos espirituais e pastorais. **Com tal finalidade, desejo oferecer nesta Carta, no encerramento do ano jubilar, o contributo do meu ministério petrino, para que a Igreja resplandeça cada vez mais na variedade dos seus dons e na unidade do seu caminho.**

I O ENCONTRO COM CRISTO, LEGADO DO GRANDE JUBILEU

[...]

A dimensão ecuménica

12. [...] No âmbito do programa do ano jubilar, tinha pedido que se desse uma atenção especial também à *dimensão ecuménica*. Que ocasião mais propícia poderia haver, para encorajar o caminho para a plena comunhão, do que a celebração comum do nascimento de Cristo? Muitos esforços se realizaram com tal finalidade, sobressaindo pelo seu significado o encontro ecuménico na basílica de S. Paulo, no dia 18 de Janeiro de 2000: pela primeira vez na história, *uma Porta Santa foi aberta conjuntamente* pelo Sucessor de Pedro, o Primaz Anglicano e o Metropolita do Patriarcado Ecuménico de Constantinopla, na presença de representantes de Igrejas e Comunidades eclesiais de todo o mundo. Nesta linha, contam-se também alguns encontros importantes com Patriarcas Ortodoxos e chefes doutras confissões cristãs; recorro, em particular, a recente visita de Sua Santidade Karekin II, Patriarca Supremo e Catholicos de todos os Arménios. Houve também muitos fiéis doutras Igrejas e Comunidades eclesiais que tomaram parte nos encontros jubilares das diversas categorias. O caminho ecuménico continua certamente fatigoso, e talvez longo, mas anima-nos a esperança de sermos guiados pela presença do Ressuscitado e pela força inexaurível do seu Espírito, capaz de surpresas sempre novas.

[...]

III PARTIR DE CRISTO

[...]

Escuta da Palavra

39. Não há dúvida que este primado da santidade e da oração só é concebível a partir duma renovada *escuta da palavra de Deus*. Desde o Concílio Vaticano II, que assinalou o papel proeminente da palavra divina na vida da Igreja, muito se avançou certamente na escuta assídua e na leitura atenta da Sagrada Escritura. Foi-lhe garantido o lugar de honra que merece na oração pública da Igreja. A ela recorrem já em larga medida os indivíduos e as comunidades, e há muitos entre os próprios fiéis leigos que dela se ocupam, habilitados com a ajuda preciosa de estudos teológicos e bíblicos. E sobretudo há a obra da evangelização e da catequese que se tem revitalizado precisamente pela atenção à palavra de Deus. É preciso, amados irmãos e irmãs, consolidar e aprofundar esta linha, inclusive com a difusão do livro da Bíblia nas famílias. De modo particular é necessário que a escuta da Palavra se torne um encontro vital, segundo a antiga e sempre válida tradição da *lectio divina*: esta permite ler o texto bíblico como palavra viva que interpela, orienta, plasma a existência.

Anúncio da Palavra

40. Alimentar-nos da Palavra para sermos « servos da Palavra » no trabalho da evangelização: tal é, sem dúvida, uma prioridade da Igreja ao início do novo milénio. Deixou de existir, mesmo nos países de antiga evangelização, a situação de « sociedade cristã » que, não obstante as muitas fraquezas que sempre caracterizam tudo o que é humano, tinha explicitamente como ponto de referência os valores evangélicos. Hoje tem-se de enfrentar com coragem uma situação que se vai tornando cada vez mais variada e difícil com a progressiva mistura de povos e culturas que caracteriza o novo contexto da globalização. Ao longo destes anos, muitas vezes repeti o apelo à *nova evangelização*; e faço-o agora uma vez mais para inculcar sobretudo que é preciso reacender em nós o zelo das origens, deixando-nos invadir pelo ardor da pregação apostólica que se seguiu ao Pentecostes. Devemos reviver em nós o sentimento ardente de Paulo que o levava a exclamar: « Ai de mim se não evangelizar! » (1 Cor 9,16).

Esta paixão não deixará de suscitar na Igreja uma nova missionariedade, que não poderá ser delegada a um grupo de « especialistas », mas deverá corresponsabilizar todos os membros do povo de Deus. Quem verdadeiramente encontrou Cristo, não pode guardá-Lo para si; tem de O anunciar. É preciso um novo ímpeto apostólico, vivido como *compromisso diário das comunidades e grupos cristãos*. Que isso se faça, porém, no devido respeito pelo caminho próprio de cada pessoa e com atenção pelas diferentes culturas em que deve ser semeada a mensagem cristã, para que os valores específicos de cada povo não sejam renegados, mas purificados e levados à sua plenitude.

O cristianismo do terceiro milénio deverá responder cada vez melhor a esta exigência de *inculturação*. Permanecendo o que é, na fidelidade total ao anúncio

evangélico e à tradição eclesial, **o cristianismo assumirá também o rosto das diversas culturas e dos vários povos onde for acolhido e se radicar. Ao longo do ano jubilar, pudemos saborear de modo especial a beleza deste rosto pluriforme da Igreja.** Talvez seja só um início, um ícone apenas esboçado do futuro que o Espírito de Deus nos prepara.

Cristo há-de ser proposto a todos com confiança. A proposta seja feita aos adultos, às famílias, aos jovens, às crianças, sem nunca esconder as exigências mais radicais da mensagem evangélica, mas adaptando-a, a nível de sensibilidade e linguagem, à situação de cada um, segundo o exemplo de Paulo que afirmava: « Fiz-me tudo para todos, para salvar alguns a todo o custo » (1 Cor 9,22). Ao recomendar tudo isto, penso particularmente à *pastoral juvenil*. Precisamente vindo dos jovens, o Jubileu, como acima recordei, presenteou-nos com um testemunho de generosa disponibilidade. Temos de saber valorizar resposta tão consoladora, investindo aquele entusiasmo como um novo talento (cf. Mt 25,15) que o Senhor colocou nas nossas mãos para fazê-lo frutificar.

[...]

IV

TESTEMUNHAS DO AMOR

[...]

O empenho ecuménico

48. Depois, como não mencionar a urgência de fomentar a comunhão no âmbito delicado do empenho ecuménico? Infelizmente, os tristes legados do passado vão acompanhar-nos ainda para além do limiar do novo milénio. A celebração jubilar registou algum sinal verdadeiramente profético e tocante, mas há ainda tanto caminho a percorrer!

Na realidade, o Grande Jubileu, levando-nos a fixar o olhar em Cristo, fez-nos tomar mais viva consciência da Igreja como mistério de unidade. « Creio na Igreja una »: isto que afirmamos na profissão de fé, tem o seu fundamento último em Cristo, no Qual a Igreja não está dividida (cf. 1 Cor 1,11-13). Enquanto Corpo de Cristo, na unidade realizada pelo dom do Espírito, a Igreja é indivisível. A realidade da divisão forma-se no terreno da história, nas relações entre os filhos da Igreja, em consequência da fragilidade humana para acolher o dom que continuamente dimana de Cristo-Cabeça para o seu Corpo místico. A oração de Jesus no Cenáculo — « que todos sejam um; como Tu, ó Pai, estás em Mim e Eu em Ti, que também eles estejam em Nós » (Jo 17,21) — é simultaneamente revelação e invocação. Revela-nos a unidade de Cristo com o Pai, como lugar fontal da unidade da Igreja e dom perene que ela receberá misteriosamente d'Ele até ao fim dos tempos. Esta unidade, que não deixa de realizar-se concretamente na Igreja Católica, apesar dos limites próprios do ser humano, manifesta-se também, em diversa medida, nos numerosos elementos de santificação e de verdade que se encontram no seio das outras Igrejas e Comunidades eclesiais; tais elementos, enquanto dons próprios da Igreja de Cristo, impele-as incessantemente para a unidade plena.³⁴

A oração de Jesus lembra-nos que este dom precisa de ser acolhido e fomentado de maneira sempre mais profunda. A invocação « *ut unum sint* » é

simultaneamente imperativo que nos obriga, força que nos sustenta, salutar censura à nossa preguiça e mesquinhez de coração. É sobre a oração de Jesus, não sobre as nossas capacidades, que assenta a confiança de poder chegar, também na história, à comunhão plena e visível de todos os cristãos.

Nesta perspectiva de renovado caminho pós-jubilar, olho com grande esperança para as Igrejas do Oriente, esperando que retorne plenamente aquela permuta de dons que enriqueceu a Igreja do primeiro milénio. A lembrança do tempo em que a Igreja respirava com « dois pulmões », estimule os cristãos do Oriente e do Ocidente a caminharem juntos, na unidade da fé e no respeito das legítimas diferenças, aceitando-se e ajudando-se uns aos outros como membros do único Corpo de Cristo.

Com idêntico empenho há-de ser cultivado o diálogo ecuménico com os irmãos e irmãs da Comunhão Anglicana e das Comunidades eclesiais nascidas da Reforma. O confronto teológico sobre pontos essenciais da fé e da moral cristã, a colaboração na caridade e sobretudo o grande ecumenismo da santidade não deixarão, com a ajuda de Deus, de produzir os seus frutos no futuro. Entretanto, prossigamos confiadamente pelo caminho, suspirando pelo momento em que poderemos, com todos os discípulos de Cristo sem excepção, cantar juntos com toda a nossa voz: « Como é bom e agradável viverem os irmãos em harmonia! » (*Sal* 133132,1).

[...]

Na luz do Concílio

57. Quanta riqueza, amados irmãos e irmãs, nas directrizes que o Concílio Vaticano II nos deu! Por isso, na preparação para o Grande Jubileu, pedi à Igreja para interrogar-se sobre a recepção do Concílio.⁴⁴ E fez-se? O Congresso que se realizou aqui no Vaticano foi um momento desta reflexão e espero que a seu modo se tenha feito o mesmo em todas as Igrejas particulares. À medida que passam os anos, *aqueles textos não perdem o seu valor nem a sua beleza.* É necessário fazê-los ler de forma tal que possam ser conhecidos e assimilados como textos qualificados e normativos do Magistério, no âmbito da Tradição da Igreja. Concluído o Jubileu, sinto ainda mais intensamente o dever de indicar o Concílio como *a grande graça de que beneficiou a Igreja no século XX:* nele se encontra uma bússola segura para nos orientar no caminho do século que começa.

CONCLUSÃO

DUC IN ALTUM!

58. Sigamos em frente, com esperança! Diante da Igreja abre-se um novo milénio como um vasto oceano onde aventurar-se com a ajuda de Cristo. O Filho de Deus, que encarnou há dois mil anos por amor do homem, continua também hoje em acção: devemos possuir um olhar perspicaz para a contemplar, e sobretudo um coração grande para nos tornarmos instrumentos dela. Porventura não foi para tomar renovado contacto com esta fonte viva da nossa esperança que celebrámos o ano jubilar? Agora Cristo, por nós contemplado e amado, convida uma vez mais a pormo-nos a caminho: « Ide, pois, ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo » (*Mt* 28,19). **O mandato missionário introduz-nos no terceiro milénio, convidando-nos a ter o mesmo entusiasmo**

dos cristãos da primeira hora; podemos contar com a força do mesmo Espírito que foi derramado no Pentecostes e nos impele hoje a partir de novo sustentados pela esperança que « não nos deixa confundidos » (*Rom 5,5*).

Ao princípio deste novo século, o nosso passo tem de fazer-se mais lesto para percorrer as estradas do mundo. As sendas, por onde caminha cada um de nós e cada uma das nossas Igrejas, são muitas, mas não há distância entre aqueles que estão intimamente ligados pela única comunhão, a comunhão que cada dia é alimentada à mesa do Pão eucarístico e da Palavra de vida. Cada domingo, Cristo ressuscitado marca encontro connosco no Cenáculo, onde, na tarde do « primeiro dia depois do sábado » (*Jo 20,19*), apareceu aos seus « soprando » sobre eles o dom vivificante do Espírito e **iniciando-os na grande aventura da evangelização.**

[...]

59. Amados irmãos e irmãs! O símbolo da Porta Santa fecha-se atrás de nós, mas para deixar mais escancarada ainda a porta viva que é Cristo. Não é a uma vida quotidiana cinzenta que regressamos, depois do entusiasmo jubilar. Ao contrário, se foi autêntica a nossa peregrinação, esta terá como que desentorpecido as nossas pernas para o caminho que nos espera. Devemos imitar o entusiasmo do apóstolo Paulo: « Avançando para o que está adiante, prossigo em direcção à meta, para obter o prémio a que Deus nos chama em Cristo Jesus » (*Fil 3,13-14*). Ao mesmo tempo, havemos de imitar a contemplação de Maria, que, terminada a peregrinação à cidade santa de Jerusalém, voltava para a casa de Nazaré meditando no seu coração o mistério do Filho (cf. *Lc 2,51*).

Possa Jesus ressuscitado, que Se põe a caminho connosco pelas nossas estradas deixando-Se reconhecer, como sucedeu aos discípulos de Emaús, « ao partir do pão » (*Lc 24,35*), encontrar-nos vigilantes e prontos para reconhecer o seu rosto e correr a levar aos nossos irmãos o grande anúncio: « Vimos o Senhor! » (*Jo 20,25*).

É este o fruto tão desejado do Jubileu do ano dois mil, o jubileu que apresentou novamente ao vivo, diante dos nossos olhos, o mistério de Jesus de Nazaré, Filho de Deus e Redentor do homem.

Enquanto o mesmo se encerra deixando aberto para nós um futuro de esperança, suba ao Pai, por Cristo, no Espírito Santo, o louvor e a gratidão de toda a Igreja.

Com estes votos, a todos envio do fundo do coração a minha Bênção.

Vaticano, no dia 6 de Janeiro, Solenidade da Epifania do Senhor, do ano 2001, o vigésimo terceiro de Pontificado.

1) Conc. Ecum. Vat. II, Decr. sobre o múnus pastoral dos Bispos *Christus Dominus*, 11.

(2) Bula *Incarnationis mysterium* (29 de Novembro de 1998), 3: AAS 91 (1999), 132.

(3) *Ibid.*, 4: *o.c.*, 133.

- (4) Conc. Ecum. Vat. II, Const. dogm. sobre a Igreja *Lumen gentium*, 8.
- (5) *De civitate Dei*, XVIII, 51, 2: *PL* 41, 614; cf. Conc. Ecum. Vat. II, Const. dogm. sobre a Igreja *Lumen gentium*, 8.
- (6) João Paulo II, Carta ap. *Tertio millennio adveniente* (10 de Novembro de 1994), 55: *AAS* 87 (1995), 38.
- (7) Cf. Conc. Ecum. Vat. II, Const. dogm. sobre a Igreja *Lumen gentium*, 1.
- (8) « Ignoratio enim Scripturarum ignoratio Christi est », na sua obra *Commentariorum in Isaiam libri*, prol.: *PL* 24, 17.
- (9) Cf. Conc. Ecum. Vat. II, Const. dogm. sobre a revelação divina *Dei Verbum*, 19.
- (10) Assim se diz no Concílio Ecuménico Calcedonense: « Na seqüência dos Santos Padres, ensinamos unanimemente que se confesse um só e mesmo Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, igualmente perfeito na divindade e perfeito na humanidade, sendo o mesmo verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem [...]. Um só e mesmo Cristo, Senhor, Filho único, que devemos reconhecer em duas naturezas, sem confusão, sem mudança, sem divisão, sem separação [...] Ele não está dividido ou separado em duas pessoas, mas é um só e mesmo Filho único, Deus, Verbo e Senhor Jesus Cristo »: *DS*, 301-302.
- (11) Conc. Ecum. Vat. II, Const. past. sobre a Igreja no mundo contemporâneo *Gaudium et spes*, 22.
- (12) A este respeito observa S. Atanásio que « o homem não podia ser divinizado, se estivesse unido a uma criatura, ou seja, se o Filho não fosse verdadeiro Deus »: *Discurso II contra os Arianos*, 70: *PG* 26, 425B.
- (13) N. 78.
- (14) *Últimos colóquios. Caderno amarelo* (6 de Julho de 1897): *Opere complete* (Vaticano 1997), 1003.
- (15) S. Cipriano, *De oratione dominica*, 23: *PL* 4, 553; cf. Const. dogm. sobre a Igreja *Lumen gentium*, 4.
- (16) Conc. Ecum. Vat. II, Const. dogm. sobre a Igreja *Lumen gentium*, 40.
- (17) Cf. Conc. Ecum. Vat. II, Const. sobre a sagrada Liturgia *Sacrosanctum Concilium*, 10.
- (18) Cf. Congr. da Doutrina da Fé, Carta sobre alguns aspectos da meditação cristã *Orationis formas* (15 de Outubro de 1989): *AAS* 82 (1990), 362-379.
- (19) Conc. Ecum. Vat. II, Const. sobre a sagrada Liturgia *Sacrosanctum Concilium*, 10.
- (20) Cf. João Paulo II, Carta ap. *Dies Domini* (31 de Maio de 1998), 19: *AAS* 90 (1998), 724.
- (21) *Ibid.*, 2: *o.c.*, 714.
- (22) Cf. *ibid.*, 35: *o.c.*, 734.

- (23) Cf. n. 18: AAS 77 (1985), 224.
- (24) *Ibid.*, 31: *o.c.*, 258.
- (25) Tertuliano, *Apologeticum* 50, 13: *PL* 1, 534.
- (26) Conc. Ecum. Vat. II, Const. dogm. sobre a Igreja *Lumen gentium*, 1.
- (27) *Manuscrito B*, 3-3vs. : *Opere complete* (Vaticano 1997), 223.
- (28) Cf. Conc. Ecum. Vat. II, Const. dogm. sobre a Igreja *Lumen gentium*, cap. III.
- (29) Cf. Congr. do Clero e Outras, Instr. acerca de algumas questões sobre a colaboração dos fiéis leigos no sagrado ministério dos sacerdotes *Ecclesiae de mysterio* (15 de Agosto de 1997): AAS 89 (1997), 852-877. Veja-se sobretudo o art. 5: « Os organismos de colaboração na Igreja particular ».
- (30) Reg. III, 3: « *Ideo autem omnes ad consilium vocari diximus, quia saepe iuniori Dominus revelat quod melius est* ».
- (31) « *De omnium fidelium ore pendeamus, quia in omnem fidelem Spiritus Dei spirat* »: *Epistula* 23, 36, a Sulpício Severo: *CSEL* 29, 193.
- (32) Conc. Ecum. Vat. II, Const. dogm. sobre a Igreja *Lumen gentium*, 31.
- (33) Conc. Ecum. Vat. II, Decr. sobre o apostolado dos leigos *Apostolicam actuositatem*, 2.
- (34) Cf. Conc. Ecum. Vat. II, Const. dogm. sobre a Igreja *Lumen gentium*, 8.
- (35) Conc. Ecum. Vat. II, Const. past. sobre a Igreja no mundo contemporâneo *Gaudium et spes*, 22.
- (36) Const. past. sobre a Igreja no mundo contemporâneo *Gaudium et spes*, 34.
- (37) S. Inácio de Antioquia, *Carta aos Romanos*, Pref.: Ed. Funk, I, 252.
- (38) Assim escreve, por exemplo, S. Agostinho: « *Luna intelligitur Ecclesia, quod suum lumen non habeat, sed ab Unigenito Filio Dei, qui multis locis in Sanctis Scripturis allegorice sol est appellatus* »: *Enarratio in Psalmos*, 10, 3: *CCL* 38, 42.
- (39) Cf. Decl. sobre as relações da Igreja com as religiões não-cristãs *Nostra aetate*.
- (40) Pont. Cons. Para o Diálogo Inter-Religioso e Congr. Para a Evangelização dos Povos, Instr. *Diálogo e anúncio: reflexões e orientações* (19 de Maio de 1991), 82: AAS 84 (1992), 444.
- (41) Cf. Const. past. sobre a Igreja no mundo contemporâneo *Gaudium et spes*, 4.
- (42) *Ibid.*, 11.
- (43) *Ibid.*, 44.
- (44) Cf. Carta ap. *Tertio millennio adveniente* (10 de Novembro de 1994), 36: AAS 87 (1995), 28.